



(Texto sem revisão.)

 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** Boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos o desarquivamento de diversas proposições conforme tabela igualmente enviada às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores. No que diz respeito aos desarquívamentos, informamos que nem todos estão processados, em razão do grande volume, mas o que deverá correr até a próxima sessão. Apregoamos Ofício nº 3573/24, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Gostaria de pedir a gentileza das galerias, porque nós estamos tentando fazer pregões e os vereadores não estão ouvindo o que está acontecendo. Nós podemos continuar assim mesmo. Obrigada às galerias, já fizeram suas manifestações. As manifestações são bem-vindas, só temos que deixar que os trabalhos aconteçam. O diretor legislativo está tentando fazer os pregoes. É importante que os vereadores entendam o que está sendo apregoadado, porque depois não saberão o que está se passando aqui, e aí nós não voltaremos atrás dessas partes. Por gentileza, continue, diretor.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos Ofício nº 3.573/24, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual informou seu o afastamento do Município das 3h do dia 20 até as 15h do dia 21 de dezembro do ano de 2024, a fim de participar da cerimônia de assinatura de contrato de empréstimo celebrada entre o Município de Porto Alegre e a Agência Francesa de Desenvolvimento – AFD, com o



objetivo de viabilizar a execução do projeto Porto Alegre Regeneração Verde Resiliente e Inclusiva.

Aprego requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Barth, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia 17 de dezembro de 2024, no período da tarde.

Aprego alteração no período da Licença para Tratar de Interesses Particulares, de autoria do Ver. José Freitas, que passou a ser nos dias 7 e 8 de janeiro de 2025, tendo sido substituído, no mesmo período, pelo suplente de vereador, Professor Tovi.

Aprego alteração no período da Licença para Tratar de Interesses Particulares, de autoria do Ver. Jonas Reis, que passou a ser nos dias 7 e 8 de janeiro de 2025, tendo sido substituído, no mesmo período, pela suplente de vereador, Jane Pilar.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Giovanni Culau e Coletivo solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 3 a 5 de fevereiro de 2025. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Mesa declara empossada a suplente, Ver.^a Jane Pilar, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e do Mercosul – CEFOR.

O Ver. Moisés Barboza solicita Licença para Tratamento de Saúde no período de 3 a 6 de fevereiro de 2025.

Informo que o suplente Matheus Xavier já procedeu à entrega à Mesa de seu diploma, de sua declaração pública de bens e de seu nome parlamentar.

Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que o suplente Matheus Xavier prestará a seguir.

SUPLENTE MATHEUS XAVIER (PSDB): "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com



honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo."
(Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Declaro empossado o Ver. Matheus Xavier. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Matheus Xavier, V. Exa. integrará a Comissão de Constituição e Justiça - CCJ.

Informo que o Ver. Matheus Xavier pode usar a palavra, nos termos do art. 12 § 8º, do Regimento, se assim desejar. (Pausa.)

Gostaria de informar a presença da Ver.^a Jane Pilar e do Ver. Roberto Robaina, que não conseguiram dar as presenças nas suas mesas. Informo que vereadores estão dispensados do uso da gravata e paletó por conta do ar-condicionado que não está dando vencimento.

Em votação o requerimento desta presidência que solicita a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Comunico que se faz presente aqui no nosso Plenário Otávio Rocha a deputada federal Fernanda Melchionna. Seja muito bem-vinda, deputada. (Palmas.)

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Há um requerimento que entrou por escrito, assinado pelo líder da oposição, pelos líderes do PSOL, do PT e do PCdoB, além de outros vereadores, provavelmente, questionando a votação do projeto do DMAE no dia de hoje sem ter passado pela reunião dos líderes. Há esse requerimento. (Pausa.) Sim, não houve hoje, às 11 horas, uma reunião dos líderes. Não houve hoje a reunião dos líderes. Mas o fundamental é que seja votado esse requerimento e é isso que eu requiro a V. Exa.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Eu não vi esse requerimento, o senhor está fazendo agora?



Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Estou fazendo oralmente, mas já está por escrito.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Oralmente, *ok*. Solicito às lideranças que venham até aqui, próximo à Mesa, por favor. (Pausa.) Tendo a maioria dos líderes votado “sim” para o ingresso do projeto de lei do DMAE na Ordem do Dia de hoje, com o “não” do PCdoB, do PSOL e do PT, está aprovado e está na Ordem do Dia.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Como era requerimento feito aqui, me parece que cabe o encaminhamento para poder fazer a votação.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereador, eu chamei os líderes e o senhor não solicitou o encaminhamento, não é? Já fizemos a votação, vereador. O senhor poderia ter solicitado aqui, o senhor, como nosso decano, sabe bem.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Eu acho que não ia mudar nada o encaminhamento, Excelência, foi buscado aqui...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Já foi votado, vereador, muito obrigada. Já foi votado, o senhor poderia ter solicitado aqui para encaminhar, já está votado.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Aquela votação ali, eu não sabia que era isso, mas eu estou acolhendo a palavra de V. Excelência.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Pedro Ruas. Está aberto o painel para as presenças dos vereadores.



Vereador Roberto Robaina (PSOL) (Questão de Ordem): Alô, Presidente, eu estou preocupado pelo seguinte. Eu já vi que o Ver. Pedro Ruas fez um requerimento que nós tínhamos direito a debater. Mas bem, não foi encaminhado o debate, então, paciência. Mas a senhora está ao lado aí do diretor legislativo Luiz Afonso, que pode lhe ajudar para que a gente cumpra o Regimento, porque não se está cumprindo o Regimento, não só, no caso, eu acho, Luiz Afonso pode me corrigir, eu acho que, no que diz respeito ao requerimento anterior, não consta no Regimento, eu acho que é mais de um acordo; não é obrigatório que tenha as reuniões de quarta-feira, isso não é obrigatório. Eu sei, é mais um acordo de funcionamento da Câmara para que as pessoas possam estar preparadas para enfrentar os debates. Agora, no Capítulo II do Regimento, por sinal, quero agradecer à presidência que nos deu – todos os vereadores receberam aí? – pessoal que está nas galerias, hoje nós recebemos o Regimento Interno, uma cópia para cada vereador, fiquei muito contente. Então, já que a gente recebeu o Regimento, é bom a gente cumpri-lo. No Capítulo II, Da Tramitação, Presidente Nádia e diretor legislativo Luiz Afonso.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Pode declinar o artigo, vereador, fica mais fácil de a gente achar o artigo.

Vereador Roberto Robaina (PSOL) (Questão de Ordem): O art. 104. (Lê.): “O Presidente, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, anunciará, por meio eletrônico, aos Vereadores, a matéria a ser incluída na Ordem do Dia”. Esse Regimento não teve nenhuma... A senhora, Ver.^a Natasha, líder do PT, recebeu, Com antecedência de 48 horas, por meio eletrônico, a Ordem do Dia? Não recebeu. Eu também não recebi. O Ver. Pedro Ruas recebeu? Não recebeu. Então, em parágrafo único: Os projetos de códigos, de orçamento e outros que, pela extensão, complexidade de relevância, tornem necessária a distribuição de avulsos, terão cópias do projeto encaminhadas aos gabinetes, contendo:



projetos a serem discutidos e votados; mensagens retificativas; vetos; pareceres; recursos interpostos; outras informações necessárias.

Portanto, no art. 104, prevê, e o Sandro está aí também, prevê que o Presidente precisa informar com antecedência de 48 horas. Isso não foi feito. Portanto, não pode entrar na pauta esse assunto do DMAE. Não pode. O Regimento prevê que não pode, e ele deve ser cumprido.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Robaina. Quero informar, quero informar ao senhor, por favor, o som aqui, obrigado. Quero informar aos senhores vereadores, quero informar aos senhores vereadores que esse projeto de lei já é um projeto que está na Ordem do Dia desde a sessão extraordinária, e eu entendo que o senhor não estava nas últimas reuniões e, de repente, não lembrou disso, mas ele já estava na Ordem do Dia, ele permanece na Ordem do Dia, ele já foi, já é de conhecimento de todos os vereadores, e nós iremos fazer a votação dele logo em seguida.

(14h47min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo representação externa do Ver. Alexandre Bublitz, no dia 3 de fevereiro de 2025, às 14h, na Assembleia Legislativa do Estado, para a Sessão Solene de Eleição e Posse da nova Mesa Diretora - SEI nº 017.00028/2025-05.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Gostaria que dessem presença para o Ver. Matheus Xavier.

Em discussão o PLE nº 003/25. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, que é a primeira sessão ordinária desta legislatura, eu quero agradecer



os votos, mais de 8 mil votos que reconduziram o mandato de Jonas Reis para esta Casa, para defender os interesses do povo, não para ficar fazendo conchavinho com o governo Melo. É para defender a população e água barata, saneamento para todos, porque o que está em discussão hoje aqui é sequestrar a autonomia do DMAE. Mais uma vez, as forças ocultas da cidade se organizam, porque olharam no saneamento um espaço para lucrar e, o pior de tudo, lucrar com a vida alheia, porque água é vida, saneamento é saúde, como diz a camiseta das lideranças, dos cidadãos, de quem defende água universalizada nas torneiras de todo mundo. Mas parece que o governo Melo, ele, há quatro anos, faz faltar água na cidade, não nomeou servidores, não fez concurso, tirou autonomia, foi amordaçando e agora, milagrosamente, diz que, destruindo o conselho, tirando a exclusividade do DMAE prestar serviços de saneamento, porque é isso o tema central, vão solucionar a falta de água na Lomba do Pinheiro, no Morro da Cruz. É uma mentira deslavada! Mais uma vez, o governo mentiroso vem para cá fazer a sua atuação, mas a população que está nas periferias neste momento e que sofreu, no mês de janeiro, com os alagamentos sabe muito bem do que se trata. Não adianta fazer essas firulas, esses enfeites, porque eu nunca vi tanto cargo comissionado da Prefeitura aqui no plenário. E eu pergunto: vocês que aqui estão não têm tarefas efetivas para fazer lá na Prefeitura? Porque estou vendo um monte de gente que deveria estar agora fazendo política de assistência social, de limpeza urbana, então, não tem um problema na cidade. Gente, está cheio aqui, mas é todo mundo indicado pelo Melo. Ele deve ter dito: “Vão lá, encham lá, vão lá, levem as suas camisas, as suas gravatas para desfilarem por lá”, salto alto, etc. É uma vergonha saber que o DMAE, com milhões de reais em caixa, os servidores falaram sempre no conselho, vereadoras, vereadores, no conselho do DMAE, que tinha que fazer as obras no sistema de proteção contra as cheias. E eles não foram ouvidos. É por isso que eles querem agora acabar com o conselho, porque foi o conselho que disse, através da sua voz coletiva, que precisava proteger a cidade. E esse prefeito, que não tem compromisso algum com o povo, e ele já demonstrou isso várias vezes, vem aqui, mais uma vez, querer mandar na



cidade; ele não manda. Quero dizer que Melo não manda em Porto Alegre! Ele manda no partidinho dele. Aliás, o partido dele cujo presidente foi afastado, o presidente do MDB foi afastado, está sendo investigado pelo governo Melo I, da corrupção na educação. O filho do Melo está afastado do cargo, isso ninguém lembra, mas eu faço questão de trazer à baila. Fatos históricos de uma cidade...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR JONAS REIS (PT): ...que teve uma secretária de educação presa, e aí eles dizem que o problema é o Conselho do DMAE. A secretária de educação foi para a cadeia e o problema da cidade, para o prefeito, é o Conselho do DMAE. Eu jamais, jamais me colocaria à disposição da cidade para votar num projeto horroroso desses. Meus colegas vereadores, peço a vocês encarecidamente: não envergonhem o povo desta cidade tirando o direito à participação popular num conselho que é deliberativo, não envergonhem as comunidades que querem sim eficiência, mas a eficiência vem através do trabalho sério e não agora criando uma diretoria de negócios no DMAE – é isso que criaram. O tal de Bruno não entende nada de saneamento e está lá, o que é isso? O outro vice também não entende nada de saneamento, nem engenheiro é, e está lá! Criaram um departamento de negócios de água e saneamento e nós lutaremos contra essa vergonha.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, boa tarde em especial aos trabalhadores do DMAE aqui presentes, boa tarde àquelas e àqueles que lutam pela água pública. Quero começar dizendo aqui que esta foi a vereadora que conseguiu conquistar a liminar que segurou essa atrocidade com o Município de Porto Alegre. E, diferentemente de muitos vereadores aqui, o PT



respeita a justiça. E Presidente Nádia, nós esperamos que a Casa não seja um exemplo de quebra de decoro normalizado; nós esperamos que quem ofendeu o juiz seja cassado, porque não é o lugar deste Parlamento passar pano para quem imputa crime à honra dos juízes. Inclusive, vale lembrar que, por muitas vezes, a justiça foi contra o PT, a justiça prendeu o Presidente Lula, cassou a Presidenta Dilma, mas nós fomos para as ruas defender a democracia, a gente não foi lá de fato ofender juiz. O que fizeram aqui, Presidente Nádia, deve ser responsabilizado na lei. Você disse que defende a lei, eu espero que defenda, porque a lei tem que servir para todo mundo aqui dentro.

Falando sobre a matéria de hoje, a privatização do DMAE, o início começa hoje. Primeiro, é um governo que diz que quer poupar dinheiro, mas está criando mais diretorias, está criando mais cargos de confiança. É este governo que diz que quer poupar dinheiro quando falou da FASC, inclusive para nós, e se a gente conseguiu fazer uma construção das emendas era para garantir que os trabalhadores fossem respeitados, e isso hoje não é feito. O DMAE tem um caixa de mais de R\$ 300 milhões, ou seja, não há justificativa plausível, técnica e política para privatizar uma autarquia. Por que querem acabar com o conselho deliberativo do DMAE? Sabe por quê? Este governo... Aliás, o prefeito que estava exatamente aqui e que disse na posse que o parlamentar que defender regimes de tortura não pode ser processado, ele tem que responder na justiça, porque o parlamentar aqui tem que defender os interesses do Estado, tem que defender os interesses da cidade. Nós temos um Estado pequeno, que não chega nas pessoas mais pobres, e, aos que querem a privatização do DMAE, eu quero que expliquem aqui, todos da direita, por que na Sabesp a água saiu de R\$ 65 para mais de R\$ 290,00. Me expliquem aqui! Se inscrevam, falem sobre a Sabesp, digam, tirem a máscara de vocês de pessoas que querem cuidar da cidade. Porque se tem alguma coisa que o governo Melo não fez é cuidar da cidade de Porto Alegre. E privatizar o DMAE é a continuação de um declínio de estado mínimo. Mas ele é um estado máximo para os ricos, ele é um estado máximo para quem não paga imposto, ele é um estado máximo para quem é rentista, ele é um estado



máximo para as grandes empreiteiras, ele é um estado máximo para os amigos do prefeito! Os amigos! É a eles que ele está governando, não é para a população de Porto Alegre! Essas parcerizações não existem; o que existe é um projeto para acabar com o DMAE, e nós não vamos deixar. Quero registrar aqui que nós vamos à justiça, sim! E falo de novo: nós iremos à justiça! Não haverá privatização do DMAE, porque a água é um bem público. As mesmas pessoas que, na semana passada, falavam que as pessoas em situação de rua são pessoas que passam calor e sede são as que querem privatizar a água. Essas pessoas não têm Estado, essas pessoas estão comendo lixo em Porto Alegre, mas a grande discussão é fazer com que os amigos do prefeito possam botar a mão no DMAE. Não vão colocar! Vão à justiça, vão responder e, claro, vão ter que obedecer ao que a justiça manda, porque cabe a ela, de fato, fazer um julgamento sobre a questão de mérito, técnica ...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): ...e política sobre esse projeto. E quero dizer a vocês: a água vai ficar mais cara para os cidadãos e cidadãs de Porto Alegre. Se esse projeto for aprovado, as pessoas mais pobres pagarão mais caro. Aliás, o governo não disse ainda sobre a questão de tarifa, ele não diz o que essas mudanças vão impactar na vida econômica da cidade. Para um governo que não tem projeto de nada, entregar para essa iniciativa privada, sem projeto, é essa empresa privada que sempre suga o Estado público, porque, quando as empresas privadas vão quebrar, com quem elas pegam o dinheiro? No BNDES! É o Estado que financia.

Então, que nós tenhamos aqui a condição de fazer uma discussão de alto nível. E digo mais a vocês: nós voltaremos à Prefeitura, o PT vai voltar, e o DMAE vai ser ampliado. O DMAE e os profissionais vão ganhar mais, e nós vamos mostrar que o Estado funciona muito mais do que a empresa privada, que, quando quebra, pede falência para o Estado. Nós não vamos mais bancar essa farra. Muito obrigada.



(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada às manifestações.

Quero informar a todos os vereadores que a gestão 2025 deixou, na mesa de cada um, o Regimento Interno atualizado e que, na semana que vem, estará a Lei Orgânica.

A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde, colegas vereadores, subo a esta tribuna para, primeiramente, saudar a mobilização dos trabalhadores. O período exige que, cada vez mais, a gente consiga, para além de fazer o debate técnico necessário, o convencimento da nossa população sobre a necessidade da permanência dos nossos serviços públicos. Então, é um exercício, uma militância e entendimento também que a disputa está colocada lá fora. E a nossa população precisa ser convencida dos retrocessos que a gente vem enfrentando, que a gente caracteriza, mas de que nada adianta a gente falar para as pessoas que não querem ser convencidas dos dados técnicos e científicos. É importante, sim, a gente conseguir desenvolver força social para daí, então, a gente impor as derrotas necessárias a esse projeto ultraliberal.

Eu sou uma vereadora aqui de segundo mandato, reeleita. Desde que entrei na Câmara, eu estou dentro da Comissão de Transporte e Habitação e acompanho de perto a fiscalização dos serviços do DMAE. Desde o meu primeiro dia, enquanto vereadora, eu fiscalizo. E eu digo isso porque não é uma realidade que está colocada para os colegas vereadores que vão votar esse projeto, que desconhecem a realidade das nossas comunidades, não conhecem a realidade de Porto Alegre e também não conhecem a realidade de sucateamento do serviço do departamento que vem sendo colocado.

É importante a gente resgatar um pouco da história. A perda de autonomia do departamento foi de R\$ 150 milhões, a gestão do prefeito Marchezan, PSDB,



por falta de capacidade, de competência para um projeto de uma gestão engessada, que não dá autonomia para os técnicos, para os engenheiros, para os químicos conseguirem resolver os problemas da nossa cidade. Um caixa superavitário e que hoje não está à disposição de fazer a manutenção das casas de bombas, não está à disposição de seguir aquilo que é lei, que a gente aprovou dentro do nosso parlamento, de anualmente ser disponibilizado para a população um repasse, uma relatoria em relação às condições das casas de bombas da cidade. E os efeitos da crise climática, que também tem um setor aqui da extrema direita que nega os efeitos das ondas de calor, do aumento da densidade da chuva e que vem impactando. Semana passada, as comunidades da Zona Norte ficaram quatro dias sem água. A gente sabe que na próxima chuva que a gente tiver na nossa cidade, novamente, os mesmos bairros, as mesmas comunidades vão alagar por falta de desassoreamento de arroio, por falta de contratualização, porque muitas vezes as empresas que são contratadas são umas empresas picaretas, como eu venho denunciando nas minhas redes sociais, e isso precisa ser responsabilizado. O conselho do DMAE é um órgão que, assim como a Câmara de Vereadores, assim como a minha comissão, tem que fiscalizar. E é muito grande a omissão por parte dos agentes públicos, por parte dos vereadores eleitos aqui da Câmara de Porto Alegre, em relação aos serviços. O nosso papel, o mínimo, não é ficar criando lei, lei, lei. Porto Alegre já tem bastante lei. O mínimo, que é o trabalho do vereador, é a fiscalização. E eu convido os colegas que foram eleitos nesta nova legislatura a se comprometerem. Porque vocês defendem um estado mínimo, privatizado, terceirizado, concede tudo para iniciativa privada. Mas eu pergunto para vocês: quem é que está na ponta, no dia a dia, utilizando esses serviços? Porque chegam aqui, negociam o bem público para os seus amigos empresários e depois quem paga a conta por isso é o consumidor. Nos últimos dois anos mudaram três vezes as empresas que fazem a aferição da conta d'água. Com todas elas deu problema. Na Estação de Tratamento de Água – ETA da Ponta do Arado, que serviria para assistir a água da Lomba do Pinheiro e Zona Sul da cidade, a obra está parada há mais de um ano, e é a água que



falta na Lomba do Pinheiro, é a água que falta lá para a minha mãe de santo quilombola, da família Ouro, mas os colegas vereadores não se preocupam com isso, porque não vivem essa realidade. Quando falta água, quando tem buraco aberto, e a empresa terceirizada não vai lá fechar, quem se preocupa com isso somos nós, os vereadores da oposição. Eu fico extremamente ofendida, porque eu, sempre que eu subo nesta tribuna, tento constranger os colegas vereadores nesse sentido, de fazer esse papel de fiscalização. Fiscalizem as empresas de ônibus! Semana passada mais uma empresa pegou fogo, com cobrador, com moradores dentro. Fiscalizem as empresas terceirizadas que vocês tanto defendem para executar os serviços. Fiscalizem a obra de concessão lá da orla do Guaíba, que desde que a enchente tomou conta da nossa cidade, os banheiros seguem fechados, e era a responsabilidade da empresa GAM3, vencedora daquela concessão, fazer a manutenção. Então ajudem a fiscalizar, porque vocês hoje estão desmontando um instrumento necessário de fiscalização dessas centenas de contratos que são executados pelo departamento. A responsabilidade pela corrupção vai ser de vocês, e quem tem que cobrar isso é a população.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

VEREADOR GRAZI OLIVEIRA (PSOL): A nossa luta é todo dia! A nossa luta é todo dia! Uma boa tarde a todas as pessoas que estão nos acompanhando pela TVCâmara, em especial os trabalhadores e as trabalhadoras do DMAE, os usuários que estão aí na luta e que sabem muito bem que o nosso papel é resistência.

Bom, nós estamos aqui, nos últimos tempos, conversando com a população, dialogando com os trabalhadores, e, aqui nesta tribuna, dizendo que a água é um bem universal, e nós sabemos disso. Mas eu quero reafirmar aqui que, por ser um bem universal, nós estaremos até o fim defendendo que ela seja pública. Esse é o primeiro ponto. Nós precisamos saber que até viver sem luz,



a gente vive, mas a gente não sobrevive sem a água. E eu estou dizendo isso, gente, principalmente para quem está nos acompanhando pelas redes sociais, que o governo Melo e a sua base aliada, neste momento, no dia de hoje, estão dando um passo para entregar para a iniciativa privada aquilo que é nosso. E nós não somos responsáveis pelas consequências das ações que serão realizadas a partir deste dia, quando a gente sabe que a base do Melo vai estar aprovando este projeto que é nefasto, que tira do povo o direito de estar junto, deliberando e decidindo pelo DMAE. Mas eu quero lembrar também que a água, ela mantém situações básicas, como a nossa própria alimentação; nós precisamos entender que a água está totalmente envolvida na situação econômica, na situação social, e, principalmente, ecológica, e nós não podemos deixar de também recordar que existem três pontos que são para nós extremamente preocupantes neste debate, que é falar da privatização. Sim, quando nós falamos que este projeto que hoje está em votação abre as portas para a privatização, nós estamos falando do quê? Nós estamos falando do aumento da tarifa de água que vai ser consequência dessa privatização. Nós estamos falando da transformação da água em mercadoria, sabendo que nós estamos debatendo o que é um bem básico que deve, por ser básico, ser público. E, por fim, a restrição do acesso à água gratuita para as pessoas que mais precisam, e eu quero tratar especificamente sobre esse ponto. Na semana passada, 27 bairros da Zona Norte de Porto Alegre ficaram mais de 30 horas sem água – sem água! – e sem nenhuma assistência da Prefeitura. Gente, pasmem, a água chega aos bairros, ao Rubem Berta, chega ao Mário Quintana, chega aos bairros do Eixo Baltazar na madrugada, após as pessoas estarem já desesperadas sem ter água para beber. Nós sabemos que, dentro das nossas comunidades, há anos, as comunidades reivindicam o acesso à água, o direito à água e poder ter com dignidade esse serviço, que chegue na ponta, mas nós sabemos que isso é um projeto, e nós não podemos deixar que a nossa população caia nessa cilada, é um projeto muito bem articulado e muito bem pensado por esse governo. E nós estaremos aqui defendendo, sim, que o DMAE seja para todos e que, quando ele aqui apresentado por esta



Casa, passa, sim, ser um motivo de privatização, porque essa foi a fala do próprio prefeito Melo: “Sim, nós queremos privatizar”. Então não adianta vir aqui na tribuna, fazer um discurso que este projeto não tem relação com privatização...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR GRAZI OLIVEIRA (PSOL): ...porque este projeto está diretamente ligado à privatização.

Quero encerrar dizendo que nós, enquanto bancada do PSOL, enquanto oposição, nós estaremos, sim, fazendo a resistência, e podem ter certeza que não vai ser das nossas mãos essa entrega para o capital, nós vamos resistir até o fim, porque a água ela não pode ser entregue para a iniciativa privada, porque ela é pública e, sendo pública, ela é nossa.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para discutir PLE nº 003/25.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Comandante Nádia, vereadores, vereadoras, público que nos assiste, particularmente os integrantes, companheiras, companheiros do DMAE, do Simpa, não é, Joãozinho? Está todo mundo aí, João? A Cindi está ali, está bom. Então a nossa saudação, sejam sempre – sempre! – muito bem-vindos a esta Casa aqui. Eu quero, Assis, que me abanou agora, fazer uma saudação especial à minha companheira de bancada nesta Casa por dois mandatos, extraordinária vereadora, hoje deputada federal, Fernanda Melchionna. Uma grande amiga que, por sinal, ontem fez aniversário, 21 anos no dia de ontem, Fernanda está de aniversário.

(Público nas galerias canta Parabéns a Você.)



VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Parabéns, Fernanda. E eu quero, neste momento aqui, fazer um registro importante, nós sabíamos, todo o tempo, que o governo tinha a intenção de privatizar o DMAE, como tem. E todos sabem, até as pedras da rua sabem, que esse é o primeiro passo, Silvana. Então, a partir da mudança da destinação ou vocação, a atribuição do conselho e a sua mudança de forma também na composição, começa a privatização. Por isso, tanta importância que damos. É verdade que o fato por si só da mudança de atribuições de um conselho deliberativo para consultivo, meramente consultivo, isso é uma desmoralização, não precisa consultivo, porque, se não precisa obedecer, consulta-se se quiser. Então, consultivo é ridículo, não tem sentido algum.

Mas, enfim, essa mudança por si só já é muito ruim, mas ela é pior do que representa, é bem pior. A gente vê hoje as pessoas reclamando da Equatorial, até os governos reclamam da Equatorial, até o prefeito reclamou da Equatorial. “Ah, faltou energia nos geradores, nas casas de bombas, porque a Equatorial não funciona...” Mas, na hora de privatizar a CEEE, eles eram todos os parceiros, incluindo o prefeito. É a mesma coisa. Fernanda Melchionna, é a mesma coisa. A privatização é uma questão de vocação, não é uma questão de honestidade; é de vocação. A vocação do serviço público é servir a sociedade. A vocação da iniciativa privada é obter lucro. Pode ser honesto, claro, não é proibido. Agora, nos serviços essenciais, não se pode admitir a obtenção do lucro, porque se lida com vida. Pode ser bem-intencionado, pode ser competente, o que não é nem a Equatorial. A Equatorial não é nem competente, nem bem-intencionada. Mas pode ser, pode ser que seja, não adianta. Ela quer o lucro em cima do saneamento e da água potável para as pessoas. Ora, o serviço público tem essa vocação de servir a sociedade e, se não serve bem, é denunciado...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.



VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): ...é modificado, vou concluir, mas precisa fazer isso.

Então, nós estamos aqui salvaguardando o interesse da sociedade. Às vezes, parece que as pessoas não entendem, Oliboni, que o que nós queremos aqui, nenhum de nós tem interesse especial ou específico no DMAE. Não trabalhamos lá, não temos uma relação pessoal, profissional. Nós temos é o compromisso com o Porto Alegre. E quem tem compromisso com o Porto Alegre defende o DMAE público – eficiente e público; é o que nós faremos todo o tempo, todo o tempo! Nós recorremos já ao Judiciário, nós vamos utilizar todos os nossos tempos aqui, mas nós vamos lutar por um DMAE eficiente, público, do povo de Porto Alegre.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Erick Dênil está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde, quero cumprimentar o Simpa, todos os diretores, lideranças aqui presentes, saudar o nosso auditório que está cheio – é importante que cada vez mais os servidores do Simpa compareçam aqui, justamente para defender o serviço público da cidade; quero saudar os usuários da água pública – felizmente hoje o DMAE é a nossa empresa pública, que gera lucro para os cofres do Município. E a gente tem vivido um filme muito idêntico, parecido com aquele filme que a CEEE viveu alguns anos atrás. A gente lembrava que na véspera, meses antes da venda da CEEE para Equatorial, justamente piorou o serviço da empresa. E aqui em Porto Alegre, semana passada, alguns dias atrás, eu mesmo – para quem não sabe eu moro na Zona Norte, lá no Rubem Berta – fiquei sem água, mas não somente no Rubem Berta, ficaram sem água no Sarandi, na Vila Farrapos, no Mário Quintana, mas a culpa não é do DMAE, a culpa é da falta de administração do prefeito Sebastião Melo, que, ao invés de investir, tirou servidores, tirou dinheiro importante, investimento, porque o DMAE é uma empresa pública histórica em Porto Alegre, presta um excelente serviço; o



DMAE já foi a melhor empresa de água potável do Brasil, eleita. O DMAE leva água para todas as torneiras da periferia de Porto Alegre, especialmente para a população mais pobre e trabalhadora. O DMAE, no último período teve um superávit de mais de R\$ 300 milhões, dinheiro esse que pode ser investido, inclusive, na prevenção das cheias, como o prefeito gosta de falar, que nada foi feito depois que foi inundado o Sarandi, depois que foi inundada a Vila Farrapos. O DMAE é uma empresa importante para os cofres de Porto Alegre, é uma empresa que além de prestar um excelente serviço, gera superávit que pode ir também para a saúde, para a educação. E eu não tenho dúvida que o projeto da privatização do prefeito Sebastião Melo está em curso. A piora do serviço do DMAE, a piora da água, a falta de investimento, a redução do número de servidores é para culpar o DMAE e jogar o DMAE contra a opinião pública de Porto Alegre, porque, no fundo, eles querem que a população fique contra o DMAE. Mas nós sabemos que para dar saneamento, para levar água para as torneiras de Porto Alegre, tem que ter uma empresa pública. O mundo inteiro reestatizou a água, vários países da Europa, várias principais capitais. Aqui no Brasil, lá no Rio de Janeiro, foi privatizada a água e na periferia não chega água na torneira, e é isso que querem fazer com Porto Alegre. A gente sabe que a população trabalhadora, mais vulnerável, mais humilde, não tem dinheiro para comprar uma garrafa d'água, e o DMAE leva essa possibilidade. Somente com o DMAE público e forte nós iremos conseguir, de fato, garantir água potável para toda a população de Porto Alegre.

E eu vou mais longe do que isso, eu vou muito mais longe do que isso: a Prefeitura de Porto Alegre quer mexer no caráter do conselho, que hoje é deliberativo, quer passar para consultivo. Já que o prefeito fica falando que tem que consultar, que é importante consultar, nós também estamos favoráveis a consultar a população, mas consultar de verdade. E para isso nós temos uma proposta: façam um plebiscito, consultem a população de Porto Alegre.

(Manifestações nas galerias.)



VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Vamos debater de verdade com a cidade. (Mostra cartaz.) Vamos levar para as periferias o debate, o plebiscito. Cumprimento aqui meus colegas vereadores da oposição e os que também não são da oposição, nós que não temos medo do debate, e eu sei que nenhum vereador aqui é contra o debate...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): ...vamos levar o plebiscito para a cidade, vamos aprovar o plebiscito aqui nesta Casa e, de fato, vamos consultar a população se eles querem que o DMAE seja público ou privado. Eu não tenho dúvida que a população de Porto Alegre já percebeu que a privatização não resolve. A CEEE Equatorial que o diga: a qualidade dos serviços despencou, o preço da tarifa aumentou. E nós não queremos que aconteça com o DMAE o que aconteceu com a CEEE. Por isso, plebiscito já, DMAE público do povo de Porto Alegre. A gente precisa seguir na mobilização. Viva o DMAE público, viva os trabalhadores do DMAE, viva o povo de Porto Alegre e a água potável para todos! Saneamento básico para todos somente com o DMAE público. Tamo junto na luta e seguimos a nossa mobilização. Plebiscito já!

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Erick. Muito obrigada.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Gostaria também de dar as boas-vindas à vereadora Margarete Moraes, que foi Presidente desta Casa. Seja bem-vinda, querida.

A Ver.^a Jane Pilar está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.



VEREADORA JANE PILAR (PT): Boa tarde, Presidente, colegas vereadores; boa tarde, trabalhadores e trabalhadoras do DMAE. Eu estou aqui hoje como vereadora titular, para mim é um momento extremamente importante. A gente está fazendo essa discussão, e eu gostaria de colocar algumas questões. O art. 6º da Lei Orgânica diz que a gente tem que ter participação popular nas decisões. Eu gostaria de saber qual foi o encaminhamento da plenária, da audiência pública que a gente teve no dia 20. Isso eu acho que é importante a gente saber qual foi o resultado da audiência pública, porque a gente trabalha com o dispositivo da participação popular.

Eu gostaria também de me referir à carta que foi construída pelos trabalhadores do DMAE e, na carta, tem uma série de reflexões. Então, assim, primeiro, a gente gostaria de colocar que saneamento, água é saúde. E tem estudos, eu trabalhei muito tempo na saúde, tem estudos do povo do saneamento; um colega, que é um engenheiro, Paulo Robson, que é da Associação Brasileira de Saneamento, diz que cada dólar investido em saneamento é 20 dólares que você economiza na saúde. Isso é um dado que a gente tem que refletir, porque, na realidade, água ou a ausência de água, ou uma água maltratada gera doença, como hepatites, hepatite A, enfim, tem uma série de doenças que são causadas. E a gente tem uma parceria, eu estou vendo aqui na plateia o pessoal da saúde também, a Vigilância Sanitária tem na saúde um departamento que é a equipe de águas, que faz o monitoramento da água do DMAE. Acho que isso é importante.

E eu trago para reflexão também e acho que essa discussão não tem que ser uma discussão entre direita e esquerda, tem que ser uma discussão de vida, do que a gente quer realmente para a saúde e para que a população não adoça. E isso eu trago uma reflexão, o ex-prefeito, falecido, que esteve muito tempo nessa Casa, o João Dib, ele defendia o saneamento público, então a gente traz isso como reflexão. Tem um texto também do Flávio Presser, que foi diretor do DMAE, que também faz essa reflexão. A gente tem também dados do Tribunal de Contas do Estado que diz que o DMAE foi sucateado, então isso



foi uma decisão política de sucateamento. A gente também traz uma reflexão. Em vez de parceria público-privada, porque não parceria comunitária? Porque a gente sabe que as comunidades têm muito entendimento, elas têm muito *know-how* e têm um conhecimento que é da vida, então a gente tem que fazer parcerias comunitárias. Nesse sentido, também eu trago assim, uma colega jornalista esses dias me procurou, a Márcia Camarano, que a Zona Norte – isso que a Grazi colocou –, que a Zona Norte ficou um período de 30 horas sem água, a imprensa infelizmente não noticiou. Então as pessoas não tinham condições, enfim, de tomar banho, tomar água, que é uma situação muito precária no verão.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADORA JANE PILAR (PT): E a gente também traz uma reflexão que é importante ter, que é a educação ambiental, porque é isso, a gente vai trabalhar com as crianças, com as comunidades, a questão, até é óbvio que tem comunidades que não têm água, mas onde tem água não ter desperdício. E eu retomo a questão da carta, Paris, Berlim, Buenos Aires, foi reestatizado a água, isso é um estudo do Instituto TNI, eu tenho um amigo uruguaio que trabalha nesse instituto. Então é um estudo que diz que essas cidades e um conjunto de cidades já reestatizaram. Então, nós queremos o DMAE público, o conselho deliberativo e não o conselho consultivo, e a água é um bem, a água é a saúde.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidenta, colegas vereadores e vereadoras, saúdo a deputada Fernanda Melchionna que esteve aqui conosco, a sempre presidente desta casa, Margarete Moraes, a todos cidadãos, cidadãs, trabalhadores municipais, o Simpa, entidades, cidadãos e



cidadãos que estão acompanhando a nossa sessão nesta tarde. Porto Alegre não é mais a mesma, lembram na gestão de Olívio Dutra, de Tarso Genro, de João Verle, de Raul Pont? Porto Alegre interagia com o cidadão, com a cidadã, havia uma democracia participativa em que nós nos sentíamos muito contemplados quando as decisões sempre vinham de consultas, como se fossem plebiscitos, para saber o que de fato a população queria. Depois que assumiram esses governos liberais, capitalistas, dá uma clara impressão de que eles não gostam mais de servidor público, de concurso público, da periferia e do trabalhador. Porque as grandes empresas que poderiam e que foram exemplos de cidadania, de trabalho, de resultados, como a Carris, por exemplo, eles privatizaram. O DMAE, que mostra claramente que é superavitário, com mais de R\$ 400 milhões em caixa, parece que é uma fatia do bolo interessante. E eles passam então a ofertar a alguém que queira essa dita concessão, a partir de um projeto de lei que modifique claramente o poder central do DMAE, que é o poder deliberativo. Com a mudança do conselho deliberativo para consultivo, passam então as decisões do preço da água, das extensões de linhas, dos investimentos, das taxas que horas são cobradas ou não, ou taxas sociais, e quem paga ou vai pagar mais é exatamente o cidadão, são os trabalhadores, como aconteceu no interior do Estado com as taxas da antiga CEEE, hoje CEEE Equatorial, como aconteceu com a Corsan, ou aqui em Porto Alegre com o DMAE. E nós chamamos a atenção de alguns partidos, como, por exemplo, onde está o PDT? O PDT sempre votou conosco pela não privatização. Como votará hoje o PDT? Onde está o PP de João Antonio Dib? Como votará o PP nesse projeto? Nós temos que cobrar, sim, desses segmentos que olham e que querem ser progressistas. Progressistas de quem? Trabalhistas de quem? Afinal de contas, a sociedade que está ali do outro lado da telinha está olhando com atenção a Câmara, como se comporta uma nova geração de vereadores que agora querem só entregar. Só o que fala o governo, tu não vês nenhuma fala aqui consistente contra isso. Ou tu não vês nada que te convença que essa eleição foi importante para eles? Dizia o Melo que ia privatizar o DMAE, mas a partir do quê? Privatizar o DMAE, se ele é



superavitário? Se ele leva água para os cidadãos e com um preço razoável? Será que não tem a Corsan, do Estado, que pode se balizar, como é o caso da CEEE, que os preços foram avultantes e taxaram a população, taxaram o trabalhador? Acontecerá exatamente isso com o cidadão de Porto Alegre.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Serão milhares de pessoas, no próximo ano, indignados com os processos que virão do DMAE. Quem é a empresa hoje que faz a leitura do DMAE? A empresa terceirizada. Nós vemos, todas as semanas, cidadãos de várias regiões da cidade com a leitura da medição da água errada, imaginem quando for privatizado o que vai acontecer. São milhares de pedidos de revisão de conta de água em Porto Alegre, e me parece que isso não é o suficiente. A gente chama pela responsabilidade da ideia de privatização. Nós seremos sempre contra a privatização, principalmente, da água, que é um bem humano, capaz de levar aos cidadãos dignidade e respeito. Inclusive, muitos deles, hoje, em Porto Alegre, além de terem a taxa social, tem a bica livre, como nós falamos, porque são cidadãos que estão numa área...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): ...e numa situação de extrema pobreza e que precisam do braço do povo, do braço do poder público, para poder amenizar o seu sofrimento. Por isso, a nossa indignação e o nosso protesto contra a ideia de o prefeito entregar... (Som cortado, conforme determinação da presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.



VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, colegas vereadores, vereadoras; boa tarde, Presidente; boa tarde, em especial, ao nosso povo mobilizado que, mais uma vez, lota as galerias para a gente fazer a defesa da água pública, a defesa do saneamento, a defesa do nosso DMAE, essa luta que atravessa o nosso mês de janeiro e que também abre não só o nosso ano legislativo, mas abre também esta Legislatura.

Eu quero, Presidente, galerias, iniciar essa discussão com uma pergunta: por que é que o prefeito Melo não quer debater com a cidade a privatização do DMAE? Por que é que o prefeito Melo foi para a imprensa, na semana passada, para dizer que depois de ter sido derrotado nesta Casa pela oposição, articulada com a mobilização do povo, ele pensa então em não mandar para cá o projeto que prevê a privatização definitiva do DMAE? Por que é que o diretor Bruno Vanuzzi acompanhou o prefeito e reiterou essa vontade daqueles que querem entregar o nosso patrimônio sem debater com o povo e sem debater com esta Casa Legislativa? É impossível nós iniciarmos essa discussão sem destacar a gravidade dessas falas que foram feitas e sem falar sobre as várias tentativas de atropelar esse processo de discussão do PLE nº 003/25, que nós falamos hoje, que versa não apenas sobre a mudança do caráter do conselho do DMAE, mas também sobre a abertura da pavimentação dos caminhos da privatização. Eles tentam, eles tentam passar por cima da gente, mas a gente, de forma organizada e com o povo, vai resistir. Porque eu sei a resposta, o prefeito Melo não quer debater com a cidade porque ele sabe que numa conversa verdadeira, sem maquiagem, ele vai perder e o povo vai entender que quem vai pagar a conta da privatização vai ser o povo mesmo, com tarifa mais cara, com serviço de baixa qualidade, sem mais investimento na periferia, Bete, sem mais investimento, Lise, para ampliar o abastecimento com novos reservatórios, com a ampliação do sistema de bombeamento. Isso não vai acontecer, não vai chegar à caixa d'água, não vai ser ampliado o sistema, nem mesmo de produção e nem mesmo de distribuição de água! Ele sabe disso e o povo também. E é por isso que ele não vem para esse debate. Mas agora, meus colegas, eu quero conversar com



vocês, e entreguei um material sobre a nossa tarefa, enquanto vereadores e vereadoras nesta Casa Legislativa, a nossa tarefa é de recuperar o papel do Parlamento de debate de ideias, e é para isso que eu entrego esse material. Porque nós temos aqui diferenças de posições, diferenças de visões sobre o modelo de Estado, e o que está em debate, sobre o futuro do DMAE, são duas visões, dois projetos distintos: nós, da oposição, que defendemos a reconstrução e a retomada das funções públicas do Estado, que temos a certeza que serviços essenciais de qualidade, como saneamento, só podem ser garantidos a toda a população por meio do controle público; e vocês, vocês do governo Melo, que ganharam as eleições, e também a sua base, a sua maioria aqui na Casa, que defendem a redução...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): ...do papel do Estado, que defendem a privatização desses serviços essenciais, partem de um pressuposto básico de que o Estado não tem capacidade de prover esse serviço de qualidade, de que não é possível que o Estado garanta a meta de universalização do saneamento, de acordo com o marco regulatório, de que não é possível que o setor público resolva os problemas que nós temos e que é o setor privado que vai fazer isso. Mas vocês fazem isso sem nenhuma evidência concreta. Porque se nós olharmos para o mundo, nós vamos ver que aqueles e aquelas que privatizaram o serviço de água há 30, 40 anos, aqueles em quem vocês se referenciam, voltaram atrás, não foi por uma questão ideológica. Estados Unidos, França, Espanha, várias cidades voltaram atrás porque o serviço piorou, porque fracassou, foram 267...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): ...serviços reestatizados na área de água e saneamento. E é sobre isso que a gente quer dialogar. Não vamos ser



aqui a elite do atraso, e vocês, que têm outra visão, também podem cumprir a mesma agenda... (Som cortado, conforme determinação da presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora.

O Ver. Alexandre Bublitz está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Boa tarde, para mim, é uma grande honra estar aqui conversando mais uma vez com tanta gente que eu já vi lutando tanto na defesa dessa cidade. Quero aqui cumprimentar os colegas do Simpa, com os quais eu fiz parte da luta, já estive aí com vocês algumas vezes, quero cumprimentar todos os companheiros e companheiras do DMAE, sei que a nossa luta é uma luta que vem de anos, não é de agora, esse não é o final de uma luta, não é nem o início, é só mais um capítulo de algo que a gente já vem enfrentando há muito tempo.

Assim como meus colegas que me antecederam, eu sei muito bem o que acontece na nossa cidade com relação ao sucateamento do serviço público, sobretudo quando a gente fala com relação à água. Eu queria trazer aqui um pouquinho de dados para a gente poder debater esse assunto, porque é importante ver como se deu o financiamento do DMAE e como se deu a queda do financiamento do DMAE nos últimos 10 anos – mais de 10 anos, na verdade.

Eu trouxe aqui para a gente conversar um pouquinho. Em 2012, o DMAE tinha um orçamento de R\$ 237 milhões. Esse orçamento reduziu, em 10 anos, para R\$ 136 milhões. Ou seja, de 2012 a 2022, a gente teve uma queda de quase metade do investimento no DMAE.

Quando a gente vai falar sobre o investimento na parte de esgoto, a gente teve uma queda de R\$ 156 milhões para apenas R\$ 13 milhões. Isso não é nada, gente! Não tem como a gente manter o funcionamento do esgoto e do DMAE aqui na nossa cidade.



Com relação à parte do esgoto pluvial, ou seja, justamente com relação às enchentes, a gente teve uma queda de R\$ 24 milhões para R\$ 11 milhões. Isso é uma queda de mais de 50%. É óbvio, é óbvio que a gente iria ter um processo de cheias aqui. É óbvio que, quando a enchente viesse, a nossa cidade não iria comportar. Por quê? Porque a gente tem um processo contínuo de sucateamento e de destruição dos bens públicos. O DMAE é mais um dos exemplos. A gente vê isso na educação, a gente vê isso na saúde.

E vamos falar sobre saúde. Tem um dado muito importante que eu gostaria de trazer aqui para vocês, que é da Organização Mundial de Saúde. A Organização Mundial de Saúde traz que, a cada US\$ 1,00 investido em esgoto, estamos poupando US\$ 4,3 em saúde. Investir em saneamento é algo que previne doenças, é algo que é economicamente viável, é algo que melhora a qualidade da população e melhora também as contas públicas. Investir no DMAE, investir nos servidores, fazer uma formação adequada, é isso que nós precisamos para a nossa cidade. Essa visão de terceirizar, de privatizar, não leva a lugar nenhum. Não é isso o que a gente quer. A gente sabe da importância da luta aqui do DMAE.

E eu gostaria de reforçar, mais uma vez: nós estaremos aqui hoje, amanhã e sempre, ao lado das trabalhadoras e dos trabalhadores, ao lado dos servidores, ao lado daqueles que acreditam e lutam pelo melhor para a nossa cidade. Saibam que são vocês, são vocês que estão fazendo essa luta e que sempre fizeram aqui. E eu quero muito cumprimentar e dar um forte abraço em cada um que está aqui. Nós estaremos juntos nessa luta. Contem conosco. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Alexandre Bublitz.

A Ver.^a Atena Roveda está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Senhoras e senhores, nesta primeira sessão ordinária deste mês de fevereiro, que abre a legislatura de maneira não



extraordinária, a gente se surpreende com algo que talvez a gente não imaginasse que existisse, a sem-vergonhice, a ausência de vergonha e de posição fiscalizatória de parte desta Casa. De pessoas que foram eleitas para legislar e no ano passado permitiram, com denúncia no MP, de um diretor do DMAE roubar meio milhão desta cidade. É caso de corrupção, corrupção. Nós estamos falando de corrupção, uma palavra que os vereadores da direita e da extrema direita adoram falar, mas também negam no Município. É hipocrisia, é hipocrisia. Porque um lado da cara eles batem, e a cara do Melo, que é o prefeito reeleito, eles não batem. Mas nós conhecemos essa história, conhecemos muito bem, porque na transição do governo Fortunati para o Marchezan, o Senado documentou a negativa, a negativa de um orçamento específico para Porto Alegre, porque houve segurança de dinheiro, um superávit no azul, porque a prefeitura do Fortunati não investiu dinheiro, porque para ele e para os seus era o melhor na época. O mesmo aconteceu agora. Quanto? Eu pergunto às galerias: qual foi o valor que o prefeito Melo não utilizou durante as enchentes e estava no caixa do DMAE? Quatrocentos milhões de reais. Quatrocentos milhões, eu pergunto à sua base. É porque não há resposta? Porque eu sinto, companheiros e companheiras das galerias, e vocês que estão aí, vocês não sentem, o cheiro da consciência pesada daqueles que estão dando para a iniciativa privada. É uma catinga, é um cheiro detestável. Como dormirão, como dormirão os vereadores da base que hoje iniciam esse projeto nefasto de um bem público, de um bem público que é a água para poucos. Nem tem monopólio, nem tem empresa aqui para ficar debatendo e discutindo quem vai reger o que, porque é tudo, tudo cambalacho, é tudo cambalacheiro. Aí é o desafio! Peguem o outro diretor do DMAE que está aliciado em questões corruptas, peguem a secretária da educação... O Melo tem uma articulação intelectual muito interessante, ele é daqueles que diz assim: "O que é bom eu fiz; o que não é bom, não fui eu que fiz". Foi, meu companheiro, nós não somos trouxas, nós não somos otárias, nós somos pessoas que vivemos a vida de Porto Alegre e sabemos que, mais uma vez, esse ataque é contra a periferia desta cidade, porque não foi a maioria de Porto



Alegre que votou no Sebastião Melo, a isenção de votação foi a maioria, porque estão cansados com 20 anos de uma direita que só privatiza, privatiza! Eles adoram dizer: “Não, não é uma privatização, é uma concessão!” Pelo amor de Deus! Isso é estratégico...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Estratégico! Então eu vou dizer uma coisa, neste um minuto, para todos os trabalhadores, para as pessoas verdadeiras que conhecem o DMAE, que são vocês que estão nessas galerias: se esse projeto hoje for votado e aprovado – para o conselho, para a reestruturação do DMAE –, eu quero que cada vereador desta Casa que irá votar coloque na rua o dobro das pessoas que nós vamos colocar, porque a guerra e a briga para o DMAE ser público vai ser nas ruas!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Atena, não tendo mais nenhum vereador... O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, vereadores e vereadoras, camaradas do DMAE, do Sindicato dos Municípios, companheiros e companheiras, público que assiste a TVCâmara; eu estava esperando para me inscrever para ver se os vereadores e vereadoras da base do governo usariam a palavra, estava esperando que eles fossem usar a palavra. Em tese, o princípio do parlamento – hein, Oliboni? – é o argumento; o argumento, em tese, teria que servir para algo no Parlamento. Então, eu estava esperando que os vereadores do governo viessem aqui para usar a palavra, mas a vereadora que preside a sessão ia já encerrar o período de discussão. Eu não me surpreendo. Preciso dizer que não me surpreendo e não me



surpreendo porque, em geral, esta é a lógica, é não debater. O problema, vereadores e vereadoras, eu quero chamar a atenção do Ver. Fleck, que sempre acompanhou muito o Mauro Zacher, o PDT agora está no MDB, mas sempre foi um dirigente político que acompanhou o Zacher. Falo para o Fleck, falo também para vereadores que têm base popular, o Byl tem base popular, o Byl e o Hamilton. Nós tivemos, o Ramiro não tem base popular, eu acho, não tem, mas nós tivemos aqui na Câmara dos Vereadores uma Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou o desastre da privatização da CEEE Equatorial. Nós tivemos uma CPI, a CPI, e olha que ela era presidida pela Comandante, Ver.^a Comandante Nádia e pela Ver.^a Cláudia, Cláudia não, Fernanda Barth ou Cláudia. Era a dupla ali, era uma dupla bem alinhada ao governo Melo, como todos sabem. Apesar disso, ficou evidente que a privatização do abastecimento de luz no Estado e na cidade de Porto Alegre foi um desastre. Só que isso foi de responsabilidade direta do governo estadual e os deputados; aliás, vale lembrar que o prefeito Sebastião Melo era deputado e votou a favor da privatização e o resultado desse desastre que nós estamos vendo. Só que não é possível que a Câmara dos Vereadores não tire a mínima conclusão disso, não é possível que a Câmara dos Vereadores se aliene dos problemas, porque depois não vai adiantar ficar reclamando que a empresa que vai tomar conta do serviço não atenda nem a imprensa, que é o que aconteceu aqui com a CEEE Equatorial. A CEEE Equatorial, às vezes, não atende nem a RBS para dar satisfação sobre os problemas de abastecimento de luz. Imagina isso com o abastecimento de água. Então, não é aceitável que a Câmara não debata e argumente. Aqui, é verdade, não está se votando diretamente a privatização, mas é o caminho, porque vocês aqui estão aprovando sem debater, estão aprovando sem refletir, um projeto que vai tirar poder de um conselho, de um conselho que hoje é deliberativo, em uma autarquia, caros vereadores e vereadoras...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.



VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Uma autarquia que, dos últimos quatro anos da gestão Melo, dois anos desses quatro, foi administrada por um sujeito que está sendo investigado pelo Ministério Público de receber meio milhão de propina – denúncia que o empresário apresentou, eu apresentei aqui em dezembro de 2023, não, 2024... Foi em 2023 que eu apresentei a denúncia junto com esse empresário Luiz França – que foi quem nos trouxe a denúncia, que era um empresário de uma terceirizada. Bem, o próprio governo disse que estava fazendo investigação interna, mas o diretor do DMAE ficou dois anos nessa função. Então, agora vocês vão responsabilizar o DMAE público pela nomeação de um diretor corrupto? Não, o diretor corrupto não foi indicado pelos funcionários do DMAE, nem...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): ...nem pela população de Porto Alegre, foi indicado pelo prefeito. Então, eu concluo, Presidente Nádia, dizendo que o prefeito Melo deveria ter pelo menos humildade de não fazer esse atropelo e, nesse sentido, concluo dizendo... (Som cortado, conforme determinação da presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador. Obrigada. Igual a todos, não tendo mais nenhum vereador a discutir... O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25. Obrigada, Ver. Robaina. Como todos, vereador, aqui todos falam o mesmo tempo, vereador. Aqui nós trabalhamos com democracia e já foi combinado com os líderes. Muito obrigada. O senhor converse com o seu líder para saber como é que ficou acordado.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Boa tarde, Ver.^a Comandante Nádia, nossa Presidente, demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste das galerias, da TVCâmara. Eu escutei atentamente os vereadores, acho que



todos que vieram aqui falar da oposição, quero dizer que, em muitos pontos, eu até concordo. Nós temos que ter, sim, o debate, Ver. Robaina. Acho que nós precisamos debater o que nós queremos na cidade. Eu sou favorável, Ver. Cecchim, ao debate, e tenho certeza que o prefeito Melo é um prefeito que vai querer, sim, o debate, mas ele quer o melhor para a cidade, assim como eu também quero o melhor para a cidade. E o melhor para a cidade, Ver.^a Vera, Ver.^a Mariana Lescano, é que a população tenha água na sua torneira, que o esgoto seja tratado em toda a cidade. Eu tenho certeza que o vereador do PT, que é médico, ele quer o saneamento, porque saneamento para a população é saúde pública. E nós, sim, queremos fazer o debate. Agora, eu quero fazer o debate da água e do saneamento, não quero fazer o debate ideológico. Fazer simplesmente o debate, eu sou contra, ou sou a favor, porque eu sou oposição, ou porque eu sou a situação. Eu quero fazer o debate para que seja feito o que for melhor para a cidade. Eu sou favorável que se busque políticas públicas que resolvam o problema da cidade. O governo não pode ser tratado simplesmente, aqui, eu sou oposição, eu sou contrário. No estado “x”, eu sou governo, lá pode fazer concessão da água. Aqui em Porto Alegre não pode, porque o PT é contrário, porque é oposição.

Eu quero ler uma parte de um discurso de um prefeito – gostaria que prestassem atenção –: “Ser um bom gestor é ter sensibilidade, é olhar para aqueles que mais precisam. Essa parceria entre governo e município simboliza isso. Então, eu só tenho uma palavra, gratidão, parceria de R\$ 19 bilhões.” Esse discurso não é do prefeito Melo, nem do governador Eduardo Leite; é do governador do Ceará, Elmano Freitas, que já foi advogado do MST, agradecendo a parceria público-privada que tem no Ceará. O prefeito, Evandro Leitão...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): Presidente, só gostaria que assegurasse o meu tempo.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vou pedir para a galeria se manifestar somente depois que o vereador terminar o seu pensamento. Todos os vereadores até agora conseguiram externar as suas justificativas de votos. Nós temos um vereador eleito, como todos os 35 aqui são, vou pedir para a galeria se manifestar após a fala de cada um vereador, como nós estamos propiciando, pode ser? Só um momentinho, vou restabelecer seu tempo, vereador.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): Então, portanto, Ver.^a Comandante Nádia, nossa Presidente; Ver. Cecchim, nosso líder, eu quero fazer o debate político, sem ideologizar, porque a água é necessária. O governador que iniciou a concessão, a privatização, a parceria no Ceará, é o governador que, hoje, é ministro do governo Lula, o ministro Camilo Santana, que transferiu o governo para o Elmano de Freitas, que é governador do Ceará e é do PT. E o prefeito de Fortaleza também é do PT. Lá funciona! Eu quero ir lá ver se funciona, eu quero convidar um vereador do PT para visitar o Ceará, porque lá o PT está dizendo que é bom – R\$ 521 milhões agora em janeiro, foi assinada uma parceria, e eles dizem que vão gerar mais de 5 mil empregos direto e indireto, em Fortaleza. O que eu quero para Fortaleza...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): ...eu também quero para Porto Alegre. Portanto, Ver.^a Comandante Nádia, eu quero fazer a discussão, mas não a discussão ideológica, e, sim, o que é melhor para a cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25. (Pausa.)



Vereador Pedro Ruas (PSOL): O Ver. Roberto Robaina, da minha bancada, da qual sou o líder, não foi avisado que faltava um minuto – a informação que tenho é que não foi avisado. E, se não fosse avisado não poderia ter...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador. Todos estão sendo avisados com um minuto. Inclusive, vou retomar aqui para os líderes, nós tivemos uma conversa, acertando alguns detalhes desse plenário, que todos os vereadores terão o mesmo tempo de fala na tribuna; como algumas vezes não tem acontecido, aos 4 minutos, apesar de ter um cronômetro, aos 4 minutos, eu vou falar “um minuto”, para não atrapalhar o vereador que está na tribuna. Quando encerrar os 5 minutos, eu vou dizer: obrigado, vereador; espero até 5 minutos e 15 segundos, como foi solicitado, inclusive, pelo Ver. Oliboni, até 5 minutos e 15 segundos. Fechado o tempo, o microfone da tribuna será fechado, e isso vale para todos os vereadores, para que a gente tenha aqui equidade de tempo, como em alguns momentos não existia.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Nádia, senhores vereadores, assessorias, galerias, pagadores de impostos que nos assistem pela TVCâmara.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ah, desculpe, aos pelegos também que estão aí na assistência; aos pelegos todos o meu boa tarde.

Bom, para variar o PT mente e falta com a verdade.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): O PSOL, os puxadinhos todos da esquerda mentem para a população de Porto Alegre ao dizer que são democráticos. Primeiro porque são totalitários, e caso o pagador de impostos



não saiba, eles estão tentando ganhar tempo para meter mais uma liminar, porque eles não são democratas, a esquerda só governa onde não há democracia. Então estão tentando fazer essa chacinha para ganhar tempo para ver se o Simpa consegue uma liminar.

Esse grito dos pelegos que vem da galeria, esse é um grito que não respeita esta Casa, não respeita a democracia. O Jonas está lá gravando um vídeo dizendo que não pode chamar pelego de pelego e tal, mas a verdade é essa. A verdade é que você só concorda com quem concorda com vocês. Não respeitam a divergência. O Ver. Mauro só faltou desenhar aqui que no estado do Ceará, um dos mais petistas dos estados brasileiros – e eu respeito isso, um dos mais petistas –, fez concessão da água. Aí sobe vereador aqui, Ver. José Freitas, e diz “Ah, só pode falar quem tem base social”. O senhor foi eleito pelo povo! (Engasgo.) É muito pelego no plenário, eu me engasguei. Muito sugador de imposto aqui. Então, o Ver. José, Ver. José, foi eleito pelo povo. Todos os vereadores, Ver.^a Tanise, que estão aqui têm base social, a senhora também, eu também. Acabou essa mentira de que só quem concorda com a esquerda é que tem base social. O pobre quer água na torneira; o pobre merece que o cocô dele seja tratado e não que os filhos dele tenham que pular por cima para ir para a escola. Essa é que é a grande verdade. E o sindicato e seus pelegos não querem porque vão perder mordomias, vão ter que trabalhar, não vão poder estar aqui numa segunda de tarde às quatro, fazendo politicagem contra o pobre. Eu vivi para ver a esquerda ser contra o pobre. A esquerda que não quer dinheiro novo para tratamento de água, macrodrenagem, para tratamento de esgoto cloacal, essa esquerda é contra os mais pobres; porque todos eles já têm água em casa tratada, esgoto tratado. A esquerda é totalitarista porque está tentando entrar na justiça de novo. E o desembargador mostrou.

(Manifestações nas galerias.)



VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Eu já falei, é muito pelego aqui sugando imposto até me engasgo, Ver. Ramiro. Tenho alergia a pelego. Peça que pause o meu tempo, Sra. Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Estou pausando o tempo do vereador que está na tribuna. Quero dizer para todos os vereadores que quando solicitado para pausar o tempo por conta de interrupções, assim acontecerá. A galeria, nossos convidados, por favor, podemos continuar? Só um momentinho, vou restabelecer seu tempo, vereador.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): É alergia sindicalista, Presidente. Bom, para concluir, a esquerda é totalitarista porque entra na justiça para barrar o Parlamento e ela é retrógrada porque quer que o pobre fique sem água, quer que o pobre fique sem esgoto, quer que o pobre, Ver.^a Barth, não tenha dignidade e cidadania. Não passarão. Nós, da direita, vamos fazer o trabalho que tem que ser feito, o dinheiro novo será buscado e quem não quer o debate são vocês da esquerda que só sabem entrar na justiça para tentar barrar o trabalho da Câmara. Obrigado.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Tiago. Vou solicitar, mais uma vez, para as galerias, na verdade, desse lado aqui, se vocês conseguirem manter o ânimo, se vocês conseguirem esperar enquanto o vereador fala, seria de bom-tom, seria educado, até porque, depois de cada fala, está sendo propiciado que vocês falem, que vocês façam suas manifestações. Mas é impossível, mas é impossível, os vereadores do PSOL, do PCdoB e do PT terem tranquilidade para falarem e os outros vereadores estarem sendo atrapalhados pelos senhores. Eu vou pedir mais uma vez, aqui é a Casa do Povo, mas tem regras, tem educação, vou pedir mais uma vez que, quando um vereador estiver na tribuna, que ele não seja atrapalhado, para



que a gente possa dar continuidade a uma tarde longa que nós teremos. Não gostaria, senhores vereadores, de sair do plenário e fazer essa votação em local fechado, como já aconteceu. Então, vou pedir a colaboração do Ver. Jonas, da Ver.^a Juliana, para pedir para que os nossos convidados se mantenham em silêncio enquanto estão falando. Assim como a Presidente está falando e vocês não estão prestando atenção. Podemos continuar ou vocês querem falar? Vamos ter que aumentar mais o som aqui da tribuna, por gentileza.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para discutir o PLE nº 003/25.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente, boa tarde, colegas vereadores, boa tarde a quem nos acompanha pela TVCâmara, boa tarde, galeria. Bom, primeiramente eu queria dizer como é estranho a esquerda que tanto fala em democracia, que tanto fala em respeito, não deixa que as pessoas que têm opiniões contrárias ou que tragam a divergência falem aqui. Falam tanto em representação popular, mas só aceitam a representação popular do lado deles. Mais uma vez a gente tem que vir aqui para restabelecer a verdade. O Ver. Jonas falou que o prefeito Melo não manda na cidade, e eu concordo com o Ver. Jonas, o prefeito Melo não manda na cidade. Quem manda na cidade são os porto-alegrenses que legitimamente o elegeram prefeito pela maioria e soberania do voto popular. Falaram também aqui que gostariam de um plebiscito, é engraçado a esquerda falar em plebiscito. Logo eles que não respeitaram o referendo das armas, em que 63% da população brasileira disse “sim” ao comércio de armas, mas o Presidente petista Luiz Inácio Lula da Silva rasgou o referendo e fez o Estatuto do Desarmamento. Essa é a esquerda maravilhosa deste País e que aqui na Câmara de Vereadores faz igual, fala em democracia, mas prega o totalitarismo. Fala em verdade, mas esconde da população gaúcha que nós não estamos aqui discutindo privatização, concessão, nós estamos discutindo uma reestruturação administrativa. Aliás o Ver. Mauro, meu colega, disse: “Vamos discutir a privatização, vamos discutir a concessão, vamos fazer uma comissão especial



para isso”, mas aí não querem, porque a discussão não importa, o que importa para eles é a oposição, é a narrativa. Enquanto nós estamos buscando a solução para os problemas da cidade, que inclusive afetam as pessoas que eles dizem defender, eles estão aqui mais uma vez querendo que o projeto não seja aprovado para que Porto Alegre continue com a burocracia e com a lentidão típica dos governos esquerdistas. Que hoje a gente faça a aprovação desse projeto e que a gente possa, com muita liberdade e democracia, difícil com o povo da esquerda, mas nós vamos tentar discutir a concessão e a privatização para o que for melhor para a nossa cidade e para os porto-alegrenses. Obrigada, Presidente.

(Manifestações no plenário.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não havendo mais nenhum vereador para discutir a matéria, passamos ao encaminhamento.

Vereador Erick Dênil (PCdoB): Presidenta, um comunicado. Convido os colegas da CEDECONDH – Pedro Ruas, Fernanda Barth e os demais – para a reunião da CEDECONDH, que será na próxima terça-feira, dia 11, às 14 horas. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Erick. Por certo, os vereadores não entenderam o que o senhor falou, eu vou pedir para repetir, por gentileza.

Vereador Erick Dênil (PCdoB): A gente vai fazer a reunião da CEDECONDH na próxima terça-feira, sem ser nesta, na outra, dia 11, às 14 h. Quero convidar os colegas que participam da CEDECONDH para participar da reunião. Obrigado.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não tendo nenhum vereador para encaminhar, colocamos em votação. Está encerrada a discussão e o encaminhamento. Vou pedir para o diretor pegar a orientação de voto.

(Aparte antirregimental.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Se todos os vereadores concordam, há aqui um pedido do vereador, nosso decano, para encaminhar a matéria, porque ele disse que não escutou. Se todos os vereadores aceitam... Ok? Então, o Ver. Pedro... Só para o vereador...
Agradeço ao Ver. Pedro. Então está encerrado o encaminhamento, agora nós vamos passar para as emendas.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Passamos ao prego das matérias acessórias ao item 3, PLE nº003/25 Apregoamos requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim, solicitando votação em destaque da Mensagem Retificativa nº 01.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jonas Reis, que solicita a retirada de tramitação das Emendas nº 11 e nº 12, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos as Emendas nº 17 e nº 18, de autoria do Ver. Jonas Reis, ao PLE nº 003/25.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Jonas Reis, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 17 e da Emenda nº 18, ao PLE nº 003/25, à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**



SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos requerimento do Ver. Jonas Reis, solicitando a votação em destaque para a Emenda nº 17 e a Emenda nº 18, ao PLE nº 003/25.

Apregoamos requerimento de autoria da Ver.^a Juliana de Souza, solicitando votação em destaque das Emendas nº 04, 05, 06, 07 e 08, ao PLE nº 003/25.

Apregoamos a Emenda nº 19, ao PLE nº 003/25, de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 19, ao PLE nº 003/25, à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos ainda requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo, pedindo a votação em destaque da Emenda nº 19.

Informamos que a Ver.^a Juliana de Souza apresentou requerimento pedindo a retirada de tramitação da Emenda nº 14, tendo a autora, posteriormente, pedido que esse requerimento fosse considerado sem efeito.

Apregoamos a Emenda nº 20, de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 20, ao PLE nº 003/25, à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**



SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos, por fim, requerimento de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira, solicitando votação em destaque da Emenda nº 20 ao PLE nº 003/25.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, olha só, nós temos aí mais de 20 emendas, tem emendas que foram destacadas, que deverão ser votadas uma a uma, e emendas não destacadas, que podem ser, se tiver acordo, em bloco. Gostaria que a senhora informasse ao plenário o rito dessas votações.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Já iria fazer isso, vou fazer a explicação agora. Pois não, Ver.^a Fernanda?

Vereadora Fernanda Barth (PL): Eu gostaria de saber se a Emenda nº 09 ao PLE nº 003/25 não traz prejudicialidade para, no mínimo, umas cinco anteriores.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Na votação, é que nós vamos saber, vereadora.

Vou explicar para os senhores vereadores: nós temos 15 emendas da oposição, todas destacadas, cada emenda terá encaminhamento, um por bancada e um também, por autoria, *ok*? E temos uma Mensagem Retificativa, também destacada. Todas as emendas, então, têm encaminhamento, *ok*? E nós faremos uma por uma: encaminha, vota, e assim por diante. São 15.

E, falando para a Ver.^a Fernanda Barth: a partir da primeira emenda, terá ali, se aprovada, a sua prejudicialidade para com outras, ou não, *ok*? Algum vereador ficou com dúvidas? (Pausa.)

Em votação a Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): É importante informar, Sra. Presidente, que a Emenda nº 01, apreciada, prejudica



parcialmente as Emendas nºs 04, 09 e 18, quanto à inclusão do Simpa e da UAMPA, como novos itens na alínea c do inciso I do art. 4º, e, se aprovada, prejudica parcialmente a Emenda nº 10, quanto à supressão do artigo 2º do PLE nº 003/25.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Só um momentinho, vereador, só um momentinho.

Vereadora Fernanda Barth (PL): Presidente, as Emendas nºs 01, 05, 06, 07 e a 08 estão contidas na Emenda nº 09.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): É que é por ordem que nós vamos votar, né, vereador?

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Eu não entendi: votada?... Não, aprovada?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Aprovada ou não.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Votada não prejudica nada.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Vou lhe explicar. Há matérias que, uma vez apreciadas, impõem prejudicialidades.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Meramente apreciadas?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Sim, e lhe explico o motivo. Vamos imaginar que determinada emenda colocou uma determinada entidade, propõe a colocação de uma determinada entidade no conselho da autarquia. Se essa emenda for rejeitada, significa que o plenário já decidiu que essa entidade não deverá integrar o conselho.



Vereador Pedro Ruas (PSOL): Eu entendi. Muito obrigado, diretor e Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra aqui da presença e os que acompanham pela TVCâmara também, o que nós temos na maior parte das emendas? A ideia de diminuir prejuízos. Isso aí é uma situação que vocês e boa parte das pessoas que não estão aqui, mas nos acompanham de outra maneira, sabem que nós queremos reduzir o impacto brutal que representa a privatização do DMAE. Esse é o primeiro ponto, o primeiro aspecto, o primeiro momento.

E, neste primeiro momento, há a Emenda nº 01. A Emenda nº 01, que boa parte tem, e, se não tiverem, eu posso ceder, está pedindo – toda a oposição, vereadores de oposição – que se incluam representantes que não estão elencados pelo governo. Seriam CREA-RS, OAB-RS, ABES-RS, ACPA, CIERGS, UFRGS, FROP, SERGS, Simpa e UAMPA, ou seja, aqueles que saíram, João Ezequiel, sendo retirados, nós devolvemos. Nós devolvemos. É a ideia de mitigar os efeitos deletérios do projeto.

Então, esta Emenda nº 01, do meu ponto de vista, é das mais importantes. Por isso, fiz a indagação ao diretor e à Presidente para saber o que ocorreria. E me parece que nós devemos votá-la, obviamente, buscando a sua aprovação, porque ela nos devolve, pelo menos, a composição original. Vejam que ela não trata da atribuição de consultivo ou deliberativo, mas trata da composição, que também é importante – também é importante.

Então, isso para nós faz diferença e, obviamente, nós aqui encaminhamos pela aprovação da Emenda nº 01. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Pedro Ruas.



A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE ° 003/25, como autora.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, novamente, trabalhadoras e trabalhadores. Essa Emenda nº 01 é de minha autoria, e aqui, por óbvio, começamos a entender um pouco – não é, Tiago? – como é complexa a gestão pública, mas como é complexo quem defende a iniciativa privada, mas quer aumentar o estado ali dentro da estrutura do DMAE. Porque quando falamos para deixar as entidades que representam o povo, esse poder popular que é necessário, afinal de contas, muitas pessoas falam aqui: onde está o povo que não participa das sessões da Câmara? E chama as pessoas aqui de pelego. Convenhamos, né, gente, pelegagem é a gente ter sessão às duas da tarde, no dia em que os trabalhadores estão trabalhando, porque essa sessão deveria ser à noite aqui, para que os trabalhadores viessem, aliás, deveria ser para os bairros que estão sem água, que é onde boa parte desses vereadores sequer põe os pés, põe em época de eleição, lá eles põem. Agora não vão botar. Quero me dirigir aos bairros que estão sem água. E os trabalhadores daqui, com certeza, contribuem muito mais para a cidade do que muitos vereadores que estão aqui sugando dinheiro público, mas defendendo iniciativa privada, né? Que a gente sabe, é bonito no discurso ser contra CC, é bonito no discurso ser contra a máquina pública, mas na primeira oportunidade eles indicam CC para o Sebastião Melo. Podem pegar no Portal da Transparência, tem CC deles lá, mas aqui o discurso deles é: não, menos estado, vamos acabar com o estado, para a empresa que normalmente é de um amigo que bancou as suas campanhas, né? Então, além de incluir, de deixar as entidades que estão, nós queremos aqui dizer que é uma denúncia, porque oito pessoas seriam indicadas pelo governo Melo, oito CCs. Essa vai ser a substituição deles, né? Faz com que o conselho, que hoje tem participação popular – e eles têm pavor de participação popular aqui na Casa. Vocês já perceberam isso. Eles têm aversão, não é? Ninguém aqui estava passando mal antes por conta dos trabalhadores, eles passam mal porque eles



não conseguem prestar contas do serviço público para quem é, de fato, servidor da cidade. Eles prestam serviço aos grandes empresários, aos grandes financiadores das suas campanhas, então, eles não querem aqui. Por isso que eles passam mal quando eles veem trabalhadores, trabalhadores que, sim, têm as viabilidades técnicas, políticas, para que a cidade não seja mais inundada. Porque as enchentes, eles tentam botar em cima das autarquias? Não, as enchentes é um projeto de cidade, que eles estão há mais de 20 anos no poder e têm, sim, responsabilidade, inclusive com a extinção de repartições públicas, por isso, manter essas entidades públicas dos trabalhadores, das trabalhadoras. Mas eu vou além, nós teremos que ter conselhos do povo, nós precisamos ir nos bairros em que falta água e submeter os vereadores e as vereadoras a defender esse projeto lá onde falta água, eles têm que ir lá, não dá para ficar aqui no ar-condicionado, com salário grande, falando em microfone e sendo filmado. Eu quero saber quem deles se dispõe a ir lá na Lomba do Pinheiro, lá na Restinga, lá na Zona Norte, onde todo mundo fez campanha nas enchentes, dizendo que iam ajudar o povo e salvar as pessoas. Nós bem sabemos que isso é uma troca, uma troca de voto, simples, é isso que eles fazem, porque agora eles não sabem nem o bairro que falta água, não sabem de nenhum problema da cidade, mas eles estão votando com o governo, porque há oito pessoas para ser indicadas para esse conselho, que são CCs.

Ver.^a Mariana, você fala contra o comunismo, mas você está a favor do estado grande aqui, você tem que começar a ser menos contraditória, companheira: ou você é contra o estado, ou você é a favor da iniciativa privada. Você, pelo visto, não é nada até agora; você, como boa parte da direita aqui, são oportunistas de ocasião, porque, dependendo do público, mudam o discurso. A esquerda não muda o discurso, não, nós defendemos um estado grande, e aqui é manter...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.



VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): É manter o conselho do povo, as entidades, o Simpa, a UAMPA, as demais expressões de povo no conselho do DMAE. E, claro, que ele siga sendo deliberativo – deliberativo! –, esse conselho que o governo quer consultar quando ele quer? Não são eles que vivem dizendo que foram reeleitos, que o povo disse que realmente o Melo deveria ficar mais quatro anos, qual é o medo de conversar, então, com o conselho, qual é o medo de conversar com pessoas que sofrem com a falta de água? Será que eles têm medo que a gente lembre as pessoas mais pobres que a CEEE Equatorial está fazendo com eles? Será que eles têm medo disso? Claro que têm. Eles não irão, podem chamar audiência nos bairros que faltam água, e eu desafio qualquer vereador aqui da base do governo Melo a ir lá e bancar a privatização do DMAE e que o conselho do povo não deva estar. Por isso eu peço que essa emenda seja de fato apreciada, porque ela é democrática, para quem defende democracia aqui, mas também queria saber dos vereadores da base: eles defendem mais estado ou menos estado? Porque aqui é nomeação de CCs e isso a gente não quer.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Natasha. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saudações aos colegas vereadores e vereadoras, ao público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Vejam só, o DMAE foi criado através da Lei nº 2.312, de 1961, 64 anos. Desde que foi criado, nós tínhamos um Conselho Deliberativo com 13 integrantes, 13 integrantes! Nunca deu problema, pelo contrário, os problemas chegavam ao Conselho Deliberativo, levado para o conjunto da discussão, e o governo acatava sempre as deliberações do Conselho Deliberativo. O que vai acontecer agora? O governo retira o Simpa e a UAMPA: o Simpa, que representa os servidores e a UAMPA, que representa mais de 100 associações da nossa querida Porto Alegre. É o controle social, que leva os problemas que ora



existem e que, por sua vez, o Conselho Deliberativo, vou repetir muitas vezes – deliberativo! – para poder operar política de extensão de rede, de uma nova subestação e assim por diante. É ali que se aprova o orçamento, inclusive, de várias ações importantes do DMAE. O governo, para poder mudar a lógica de priorização, muda de deliberativo para consultivo e muda os integrantes, grande parte dos integrantes, e o governo passa a ter oito da base do governo, portanto, ampla maioria. O que vai acontecer com os próximos meses ou anos? Nós não teremos mais o servidor público interagindo e nós não teremos mais o controle social interagindo no conselho, porque eles foram excluídos pelo atual governo. Um governo capitalista, eu diria aqui irresponsável, irresponsável, porque ainda não resolveu a falta d'água da cidade e pensa numa ideia de concessão, privatização, para entregar para os que querem lucro, e a conta vem para o cidadão, para o trabalhador. É isso que nós queremos nessa emenda, é voltar a ter o Simpa e a UAMPA, para o controle social ser reconhecido como a essência do debate dentro dessa questão de poder modificar ou não o Conselho Deliberativo. Por isso, fizemos um apelo aqui ao governo e chamo para a responsabilidade dos partidos. Veremos como votaram e vamos divulgar como eles votaram. É um direito nosso. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Aldacir Oliboni. A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 003/25, pela oposição.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, colegas, novamente, boa tarde, Presidente, boa tarde aos meus colegas, municipais, trabalhadores e trabalhadoras do DMAE; ao meu sindicato, o Simpa, que está incansável na luta em defesa do DMAE público junto do povo de Porto Alegre, que está aqui representado pelas cozinhas comunitárias, Vida de Luz e também pela Mãos que Acolhem, em dois bairros onde tem faltado água sistematicamente e onde sequer chega água na torneira de centenas de famílias nenhum dia do ano. Eu



não estou falando que não chega água no verão quando a gente tem tido crises corriqueiras de abastecimento, mas eu estou falando que nenhum dia do ano chega água na torneira no Alto Embratel, nenhum dia do ano! Assim como nenhum dia do ano chega água na torneira lá no alto do Morro Santana. Assim como na maior parte dos dias do ano – não é, Rosalena? – não chega água lá no Morro da Cruz. E é sobre esse contexto que nós estamos discutindo aqui o papel de um conselho que não é estratégico apenas hoje. O conselho do DMAE tem um papel ao longo da história, vejam, ele nasce junto com o DMAE, e ele tem um papel, ao longo dessa história, não apenas de fortalecer o DMAE, não apenas de garantir que o controle social pudesse apontar os caminhos de quais eram os melhores investimentos para garantir o serviço de saneamento, mas também esse conselho foi estratégico no período que se atacava o DMAE e buscava sua privatização. É ou não é, trabalhadores e trabalhadoras do DMAE? Foi esse conselho que, mobilizado, também construiu a garantia de que não fosse privatizado o DMAE lá atrás. E é por isso que as entidades que estão sendo retiradas nessa proposta do governo Melo, elas estão sendo atacadas, porque foram elas, nos últimos anos, que mostraram o processo de precarização que só tem uma intenção, privatizar o DMAE. Foi o Simpa que, desde o governo Marchezan, rodou a cidade para mostrar que o processo de redução dos trabalhadores e trabalhadoras tinha uma finalidade, fazer com que o serviço fosse mais precário e o povo dissesse que era melhor privatizar. Pois foi o Simpa também, junto da UAMPA, que mobilizou aqueles e aquelas que não podem estar aqui esta tarde, como disse a minha colega, a Ver.^a Natasha. De 2013 a 2024, a gente tem uma redução drástica nos quadros de trabalhadores do DMAE. Nós tínhamos 1.641 cargos vagos em 2013 e, hoje, nós temos 2.614. Melo e Marchezan são duas faces da mesma moeda. E esse projeto, que não só ataca o caráter deliberativo do DMAE e muda sua composição, ele também mostra quais são os reais interesses desta Prefeitura com as suas intenções para o DMAE. Ele desnuda, companheiros e companheiras, meus amigos, minhas amigas, colegas vereadores, qual o interesse do prefeito Melo. Eu quero ler para vocês o parágrafo único do art. 2º,



que diz assim; “ A indicação dos demais membros referidos na al. *b* do inc. I deste artigo poderá recair sobre pessoas não integrantes da Administração Pública Municipal.” Pois quem são as pessoas não integrantes que o prefeito Melo vai indicar para estar lá no conselho se não são os donos da cidade, os seus amigos que financiaram a sua campanha, aqueles mesmos que têm destruído tudo que é público, tudo que é nosso, tudo que é do povo. Pois é a esses interesses que atende esse projeto na verdade. Retiram-se o Simpa, os trabalhadores e trabalhadoras, retiram-se as comunidades que sofrem com o serviço precarizado, e coloca lá os amigos do rei, os amigos do prefeito, aqueles que financiam as campanhas de muitos e muitas que estão sentados aqui e que vão votar hoje para acabar com o controle social. Pois nós seremos resistência, pois em Porto Alegre tem uma oposição que não é de apenas 12 vereadores. E encaminhando pela bancada de oposição, eu garanto, Presidente, que nós queremos apreciar e votar “sim” a essa emenda, porque o povo de Porto Alegre quer que o Simpa, quer que a UAMPA estejam no Conselho Deliberativo do DMAE. Encaminhamos “sim” a esta emenda.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Gostaria de cumprimentar a deputada estadual Sofia Cavedon, que está aqui conosco. Seja bem-vinda, deputada.

O Ver. Erick Dênil está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde novamente, principalmente aos camaradas do Simpa; cumprimentar a base da oposição; todos que estão no plenário. Dentro do debate que a gente está colocando hoje aqui, sobre o DMAE, do conselho do DMAE, a gente se surpreende com esse governo que sugere a indicação de secretarias da própria base do governo, como Secretaria Municipal da Fazenda, como outras secretarias, como a PGM, por exemplo, para debater sobre o DMAE. Isso demonstra que o governo quer construir a maioria absoluta dentro do conselho, para, inclusive, influenciar na opinião e



vender o DMAE, que hoje é público. Eu quero lembrar aqui, a todos e todas, que antes de o DMAE ser o Departamento Municipal de Água e Esgoto, o DMAE já foi um dia privado, o DMAE era uma empresa privada, antes de ser público, só que a iniciativa privada fracassou, e por isso que o DMAE se tornou público, porque demonstrou a incapacidade de gerenciar um serviço essencial para a população. Um bem natural não pode ter dono. Como que um empresário será dono da água? Como que um empresário será dono da energia elétrica? Não tem dono, é um bem natural, é um bem de todos; inclusive a água é um direito universal. A criação do DMAE foi justamente para comprovar que o serviço público deveria administrar um Departamento Municipal de Água e Esgoto. A gente sabe que é preciso, sim, ampliar os investimentos, só que o desmonte do DMAE é proposital e sistemático, já vem de uns 10, 15 anos para cá, com a diminuição dos servidores, com a falta de investimento na tecnologia, para tentar justificar a privatização. Por isso é inadmissível o Simpa não participar, não estar incluído no conselho deliberativo do DMAE, por isso é inadmissível que os trabalhadores que estão diariamente lá, de manhã, de tarde, de noite, de madrugada, preocupados em levar água para as torneiras, não estejam inclusos nesse debate. E também a UAMPA, a União das Associações de Moradores de Porto Alegre. Gente, quem mais quer água nessa cidade, quem mais precisa é o povo trabalhador, é o povo mais humilde que está dentro das comunidades. Como quem mora no Mário Quintana não participará desse debate? Como quem mora lá no Rubem Berta, na Santa Rosa, na Restinga, na Lomba do Pinheiro, no Morro da Cruz, como foi bem falado aqui, não vai participar desse debate? O conselho do DMAE tem que ser composto de forma ampla e democrática; por isso tem que incluir o Simpa nele, os trabalhadores têm que participar, são os que mais são prejudicados em não participar do debate do DMAE público; por isso que as associações de moradores têm que ter sua representação também para defender o DMAE público. E vamos mais longe do isso: nos últimos 30 anos foram realizadas 835 reestatizações no mundo inteiro. De energia elétrica, 311 reestatizações. Nós estamos falando do berço do capitalismo vereadores, do



berço da Europa, onde foi reestatizada a água. Remunicipalizaram a luz: 311 empresas reestatizadas. A água, 267 foram reestatizadas, sendo elas 106 na França. Coleta de lixo foi reestatizado. Demonstra que o serviço essencial não tem que ser debatido dessa maneira leviana. O serviço de água é um serviço que se trata de saúde pública, se trata de saneamento básico. É muito fácil subir na tribuna, defender a privatização, defender que o conselho tem que ser consultivo e não deliberativo. Mas como foi muito bem falado aqui, talvez a grande parte dos vereadores nem mora nos bairros onde precisa de água potável. Talvez a grande parte dos vereadores nem ficou com falta d'água uma semana, como foi uma semana atrás. E resalto aqui: a culpa não é do DMAE, a culpa é da omissão e da falta de administração de uma Prefeitura que quer vender Porto Alegre, que quer vender o DMAE, que vendeu a Carris e que vai vender tudo o que passar pela frente, porque não tem compromisso com o serviço público, porque não tem compromisso sequer com a população mais pobre e trabalhadora. Por isso, plebiscito já para consultar a população e defender o DMAE público e a inclusão do Simpa, da UAMPA e de entidades representativas no conselho. Vamos à luta a defender o DMAE público!

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Erick.

A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Queremos água para todos e esgoto tratado em toda a cidade. Queremos saúde, queremos meio ambiente, queremos segurança alimentar com hortas e cozinhas comunitárias que não sofram falta d'água. O Melo prometeu durante toda a campanha que a questão da água teria um encaminhamento, e há um compromisso dessa gestão com a universalização do tratamento do esgoto. Muitas pessoas não sabem, mas Porto Alegre está entre as piores capitais do Brasil em termos de separação do



esgoto cloacal do pluvial - vocês escutem porque é da democracia ouvir também. O esgoto cloacal que é misturado no pluvial, porque o lucro anual do DMAE não basta para todas as reformas necessárias. Muitos não sabem que nós temos mais de 40% de perda de água tratada, encanamento velho, podre. Nós temos problemas que foram agravados com a questão da catástrofe - da enchente. É só dar uma volta na orla, lá em Ipanema, para ver o cocô caindo direto dentro d'água. Sistemas inteiros que foram destruídos. Então, vamos parar de demagogia e hipocrisia, porque quem vem aqui tentar obstaculizar a votação do projeto de reestruturação do DMAE, não é a privatização nem a concessão, é a reestruturação do departamento para que ele funcione melhor, para que as compras sejam feitas num departamento, para que todo o trabalho de engenharia seja feito no outro. Quem não sabe o que defender, grita. Quem não tem argumento, berra. É isso que vocês fazem. Vocês vêm aqui... Vocês não representam o povo de Porto Alegre! Vocês representam os interesses sindicalistas! Vocês representam os interesses políticos, ideológicos do atraso da esquerda dessa cidade. Ninguém vai acabar com o Conselho, ninguém vai acabar com a população, sendo ouvida. Nós vamos é tirar o poder deliberativo, porque vocês querem se meter em compra, vocês querem se meter a fiscalizar coisas que são competência das agências reguladoras. Vocês mentem para a população de Porto Alegre, porque vocês manipulam o povo pobre que vocês querem que continue sem água e sem esgoto tratado. Bando de facinoras, mentirosos, manipuladores. Enquanto a gente fica aqui debatendo se o Conselho é deliberativo, as pessoas continuam com falta d'água num verão de 40 graus. Enquanto a gente é impedido de votar o que vai reestruturar o DMAE, vocês saibam que as pessoas continuam sem acesso a esgoto tratado, crianças brincando perto de valão. É isso, é a politicagem barata de uma esquerda que não sabe debater. Vem aqui, grita...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.



VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Tentam impedir os vereadores de falarem, porque não sabe do que está tratando. Vamos ser bem sinceros, participação popular vai continuar havendo, o que vai acabar é a boquinha de alguns, podem ter certeza. Mas como a esquerda não está nem aí se a população tem água, não está nem aí se a população tem acesso a esgoto tratado, porque, se tivesse, se se preocupasse com isso, estavam aqui votando a reestruturação de dentro do DMAE. Mas não é o problema, não sabem das questões de engenharia de dentro do DMAE, não sabem da questão dos vazamentos, não sabem que a água pode ter mais qualidade e ficar mais barata. Ficam aí gritando. O meu recado está dado, e temos que aprovar esse projeto para o bem da cidade e para a saúde, meio ambiente e segurança alimentar de toda a cidade. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Natasha Ferreira, a Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) Pergunto se mais algum vereador gostaria de votar. Vereadora Jane, pode falar aqui o seu voto, por favor, no microfone de apartes. Conseguiu já? Mais algum vereador deseja votar ou trocar o seu voto? (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** a Emenda nº 01 ao PLE nº 003/25 por 23 votos **NÃO**, 12 votos **SIM**.

Diretor, por favor, as prejudicialidades.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Tendo em vista a rejeição da emenda e conforme esclarecido anteriormente, tão somente à sua apreciação estabelece prejudicialidade parcial nas Emendas nºs 04, 09 e 18 quanto à inclusão do Simpa e da UAMPA como novos itens na lista de entidades.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação a Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.



VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente, vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra da presença, essa Emenda nº 02 tem objetivo prático, objetivo declarado, escrito como emenda diferente da primeira, evidentemente. Quase todas as emendas são totalmente diferentes, às vezes tem algum sombreamento, foi dito aqui pelo diretor legislativo e bem colocado até. Agora, esta emenda, quando ela faz a extinção de uma expressão, 'exceto quando houver a delegação pelo município dos respectivos serviços', no *caput* do art. 3º, é de extrema relevância, Dirceu Teixeira Castilhos, estou vendo daqui. Então para nós, da oposição, este ponto, como qualquer outro que se pudesse aprovar das emendas nossas, faria enorme diferença. Enorme diferença. Porque todo o projeto, ele tem como norte, como desiderato, a privatização do DMAE, é isso. Então, o que nós conseguirmos, de alguma forma, tirar fora, nós salvamos. É como um salvamento de várias pessoas. Algumas que conseguimos salvar, estamos fazendo um trabalho extraordinário, se conseguirmos salvar algumas. Por isso, isso aqui trata de algumas situações, mas são boas, são importantes, são sérias, são necessárias. Por isso, cada emenda, nós lutaremos. Não é para ganhar tempo, para perder tempo, não tem a ver com o tempo, tem a ver com o mérito. Nós queremos aprovar as emendas, e esta Emenda nº 02 precisa de todo o nosso esforço. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Verás que os filhos teus não fogem à luta, né? É sobre isso que diz a esquerda aqui na Casa, não é sobre o número de vereadores, mas é sobre os nossos princípios e virtudes, coisa que só o bloco de oposição teve até agora. Quero dizer a vocês que esta Emenda nº 02 também é de minha autoria. E ela, quem sabe, é o ponto central desse projeto que o Sebastião Melo manda para a Casa. Hoje, a responsabilidade da



qualidade da água, das obras, das contratações, todas as responsabilidades do DMAE são públicas. No projeto, de uma forma sorrateira, o governo tenta dizer que “exceto quando houver a delegação pelo município dos respectivos serviços”. O que quer dizer isso na verdade? O governo tenta, neste projeto, abrir caminho para aquilo que antes a Ver.^a Fernanda Barth aqui, se exaltando com os servidores públicos, ou seja, a quem ela deveria servir... Diga-se de passagem, eu quero pedir desculpas, porque, vereadoras e vereadores devem os seus mandatos aos servidores públicos desta cidade, que mantêm os serviços municipais públicos da cidade de Porto Alegre. Quero pedir desculpas, porque acho que não é papel de vereador combater o povo, seja quem for. Mas isso aqui abre caminho para a privatização do DMAE. Isso abre, porque, a partir disso, o governo está dizendo que, se uma obra, a qualidade da água, contratação de outros serviços mais tecnológicos podem ser feitos pela iniciativa privada – coisa que hoje não pode. Então isso aqui é o início da farra, de usar uma autarquia que tem superávit financeiro, e, para que as pessoas entendam, o DMAE tem dinheiro sobrando em caixa. O DMAE não é algo que dá gasto para o Município, não é uma autarquia que hoje tem um peso para o Município; muito pelo contrário, se tivesse investido menos em CCs caros e mais em trabalhadores técnicos para fazerem as obras, quem sabe a gente tivesse uma outra realidade de cidade? Mas não é o que o governo quer! O governo quer mais CC, eles querem mais diretores, e a gente entende porque muitos vereadores estão bravos por conta da liminar que nós ganhamos aqui na última semana, porque eles já contavam com as nomeações, e com a liminar, isso caiu. Agora, aqui, eles abrem, no meio do projeto, esse processo para que o DMAE possa, de fato, fazer uma concessão com empresas privadas. Aí há uma questão aqui de linguagem, eles vão falar que isso é uma parcerização, que isso é sei lá o quê. Não, isso é privatização. Isso é privatizar a água. Porque a qualidade da água em Porto Alegre é, de fato, importante para o povo, para quem não tem água, para quem, quando a água vem, a água não está no seu melhor estado para de fato ter uso. Mas quando a gente entrega algo público para uma empresa, o que essas empresas querem com



algo público? Lucro! A única coisa que empresa privada quer com o Estado é lucrar. E a água também fala sobre saúde, e aqui fala o nosso companheiro, Ver. Alexandre Bublitz, que é médico, água é saúde pública! Nós não podemos tratar água como algo somente do saneamento. Se uma empresa privada pega um contrato do DMAE, quem garante que eles vão cumprir esse contrato, se a Equatorial não cumpre o seu contrato básico? Aliás, tomara que a Assembleia Legislativa, e aqui está a nossa deputada estadual Sofia Cavedon, consiga abrir a CPI da Equatorial lá na Assembleia, nós precisamos abrir essa caixa de Pandora deles. Quem garante que essas concessões à iniciativa privada serão benéficas? E eu volto a dizer: quantos deles falaram aqui? Ninguém falou sobre a tarifa de água. Ninguém falou! E nas redes, nas ruas, com panfleto, vai ter a cara de todo mundo que votar a favor desse projeto. Porque quando a tarifa aumentar, o povo tem que saber quem votou pelo aumento da tarifa. Na Sabesp, em São Paulo, vou voltar a falar da Sabesp aqui, volto a dizer, a tarifa era de R\$ 68, e foi a R\$ 290. É só botar no Google. Ninguém falou sobre isso aqui, ninguém fala sobre tarifa de água, porque todo mundo aqui tem salário alto, eles não têm falta de água, eles não vão em bairros que têm falta de água. Então, a grande questão, nesta emenda aqui, é garantir que o DMAE não faça concessões para a iniciativa privada, Mauro Pinheiro. Nós não podemos garantir isso aqui. Isso aqui é loucura! Tem uma autarquia com mais de R\$ 300 milhões em caixa que vai fazer uma concessão da qualidade da água. Qualidade da água é bem público, não pode ser privado. O privado vai ver exclusivamente o seu lucro. Água não é lucro. Água precisa chegar. A Ver.^a Fernanda Barth falou: “Ah, mas não tem encanamento”. Eles estão há 24 anos no governo, estão fazendo o que aqui então? Se não tem cano lá? Ué? É um atestado...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora.

SRA. NATASHA FERREIRA (PT): É um atestado de incompetência que eles assinam aqui. Muito obrigada.



VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 003/25, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão que envergonha toda a cidade, porque a gente vê o DMAE pedindo nomeação de servidores públicos, e o governo fingindo que não é com ele. Ou seja, nós estamos tendo, dentro do DMAE, improbidade administrativa, e explico. Agora à tarde, reunido o conselho, que tem poder deliberativo, reuniu-se e disse contrariamente a essa proposta, são contrários a essa vergonha. Está lá. E ele é um órgão que existe. É uma instituição dentro do DMAE, que não está sendo ouvida pelo governo: improbidade administrativa, é fato real! Estão passando a patola! E quem se soma a isso também se soma contra a lei. Mas eu realmente não me escandalizo, porque já vi gente na frente de quartel pedindo golpe militar. Dentro da democracia, pessoas inclusive candidatas e pessoas eleitas. Essa é a vergonha, então a pessoa luta contra si mesmo. Como hoje eu vi uma vergonha de camisetas aqui no plenário dizendo que o voto tem que ser contado em público. Quer dizer, então são contrários a todos os vereadores, prefeitos, prefeitas de extrema direita que foram eleitos no último pleito. É uma falta, na verdade, de cognição, capacidade de reflexão, de olhar a realidade, de lê-la. Não conseguem! Nós vamos fazer um programa – é a indicação que o governo municipal faça um programa de alfabetização política para ensinar as pessoas a lerem a Constituição. Tem gente que pega a bandeira do Brasil e sai por aí tratando-a como se fosse pano de chão. Precisa ler a Constituição. Não lê, não conhece, não sabe. Esse é o fato real.

E a cidade não aceita mais improvisos, porque eu quero lembrar aqui a importância dessa emenda. Desde o ano passado, há sete meses, a Prefeitura do Melo fez um contrato com uma empresa de geradores – R\$ 7 milhões! Para ele dizer agora, em janeiro, que vai alagar e alagou, os geradores não funcionaram. Quem levou os R\$ 7 milhões? Por favor, algum vereador, a



deputada Sofia trouxe aqui para nós: Tecnoagera, o nome da empresa. Grande deputada Sofia Cavedon, que está em cima da pauta do DMAE e dos espertinhos. A Tecnoagera levou R\$ 7 milhões, mas não trabalhou. Esse é o fato, a cidade alagou em janeiro. Aí, eu pergunto aos membros do governo Melo: pode isso, Arnaldo? A empresa leva R\$ 7 milhões, a cidade alaga. Para que serviu esse contrato? Para o enriquecimento da empresa. Quem é o dono da empresa? O prefeito terá que dizer. O prefeito terá que explicar quem é o dono da empresa que levou dindim da Prefeitura, R\$ 7 milhões, mas não prestou serviço porque alagou. Ô, senhor diretor Bruno, cadê o Bruno? Ele está por aí, ele não aparece aqui no plenário, ele está lá no cantinho, lá atrás do vidro. Ele está lá e lá está crivado de guarda municipal. Diretor Bruno, venha aqui no plenário explicar para nós. Nós vamos lhe dar o poder do microfone, e o senhor vai explicar para nós um contrato de R\$ 7 milhões...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR JONAS REIS (PT): E, em janeiro, alagou a cidade. Incompleto. Pode isso, Arnaldo? Ou melhor: pode isso, Sebastião? Tu, hein, Tião!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas Reis.

A Ver.^a Jane Pilar está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 01, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADORA JANE PILAR (PT): Então, a gente volta aqui para fazer a defesa do DMAE público, porque nós acreditamos que o DMAE tenha que ser com controle social, com conselho deliberativo. E essas concessões, tendo um conselho deliberativo, não passarão. Então, a nossa defesa é de que o DMAE seja público, que o conselho seja deliberativo, porque a água é um bem público, é um bem que a gente defende como saúde. Sabemos de que quando a gente tem uma saúde de qualidade é porque a população tem acesso à água. Então, a gente faz o reforço de que temos que ter conselho deliberativo,



com participação, que a sociedade seja ouvida e que os recursos precisam que ser aprovados tanto pelos conselhos... A gente defende também as conferências, porque as conferências são espaços que a população, que os técnicos, que a gestão participa. Qual é o sentido das conferências? É conferir quais são as demandas, quais são as necessidades. Por isso que a gente defende todas as instâncias de participação, que elas se deem pelas conferências, pelos planos plurianuais e que os recursos sejam realmente utilizados para o bem da população. Então, a nossa defesa é de que não tenha nada de concessão, de que o DMAE seja público, que ele tenha o caráter público, porque a gente entende que a água é um bem. Eu estava fazendo agora há pouco uma reflexão, a gente não pode entender também que saneamento seja básico, o saneamento é essencial para a população, a gente quer um saneamento de qualidade, que tanto a água quanto o saneamento tenham qualidade, que tenha fiscalização, que as empresas que prestam serviços sejam empresas que passem pelo crivo. Eu estou à frente de um estabelecimento, esses tempos foi feita uma obra ali no Bonfim, pela Encosan, e a gente teve muito problema nessa obra. O Rafael Fleck também é do bairro, a gente teve que chamar o DMAE várias vezes, a empresa não nos atende mais. Então a gente deixa esse registro, porque a gente sabe que se num bairro que é eminentemente de classe média acontece esse tipo de situação, imagina... A Juliana trouxe a situação do Alto Embratel, é uma situação caótica, é uma população que vive sem água, tanto Embratel... Eu acompanhei muitos anos a Pitinga, que fica entre a Restinga e a Lomba do Pinheiro, a Lomba do Pinheiro também, então a gente não admite que, em pleno século XXI, a população permaneça sem água. A gente entende que a água e o saneamento são bens públicos, tem que ser gerenciados e tem que ser fiscalizados pela comunidade, pela população e pela Câmara de Vereadores, fazendo aporte financeiro, porque é um período que a gente vai discutir o orçamento, então a Câmara precisa... Eu estou com um cravinho na boca, obrigada! A gente entende que nós temos que ter parceria, sim, aqui entre as diversas bancadas.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADORA JANE PILAR (PT): Defendemos que não tenha concessão, que o DMAE seja público, seja com participação e que os trabalhadores e as trabalhadoras sejam ouvidos. Queremos um DMAE público e com o grande serviço público que prestou, e a gente quer que preste à população. Inclusive já foi premiado em Cannes, não foi no Festival de Cannes, mas, sim, na cidade de Cannes, o DMAE foi premiado, e a gente quer que isso seja uma realidade na cidade. Viva o DMAE público!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada Ver.^a Jane. Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Natasha Ferreira, a Emenda nº 02, destacada, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) Pergunto se algum vereador gostaria de votar ou trocar o seu voto. Não tendo, está encerrada a votação. **REJEITADA** a Emenda nº 02 por 23 votos **NÃO**; 12 votos **SIM**.

Por gentileza, diretor, tem alguma questão que prejudique a outra emenda?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Não, na verdade, não há prejudicialidade, com a rejeição da emenda não há outras prejudicialidades.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação a Emenda nº 03, destacada, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Vereadora-Presidente, vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra da presença e TVCâmara; na mesma linha das emendas anteriores, esta também procura mitigar os efeitos danosos do projeto. Mas eu quero aproveitar, Presidente, este momento e fazer um registro, por justiça, em relação ao DMAE. Neste momento, eu tinha a



informação, até há cerca de 30 minutos, que a Vila dos Papeleiros estava completamente sem água, aliás, desde as enchentes. E eu pedi a um assessor de nome Thiago, que está aqui, através da minha assessora Vacari, e amanhã de manhã estará lá um caminhão-pipa. Então eu quero agradecer, porque as pessoas estão no desespero com estes 40 graus. Esse é o trabalho do DMAE, e eu faço registro aqui de agradecimento, em nome da comunidade da Vila dos Papeleiros. O que nós queremos nesta emenda, na mesma linha das anteriores, sempre é pegar um aspecto, aqui nós colocamos no art. 1º, nós mudamos a alteração para ficar “compete exclusivamente ao DMAE” e acrescenta o item 7. O item 7 é desenvolver e implementar um programa de controle de perdas no abastecimento. Isso, isso é muito importante. Por isso a emenda. Aí alguém dirá assim: “Mas vem cá, a oposição já não verificou que não tem os votos necessários?” Não, não verificou isso. Porque, em algum momento, nós contamos com a sensibilidade das vereadoras, dos vereadores, mesmo que respeitem as suas posições, como respeitamos, mas que alterem em algum dos itens dessa posição, e nós ficaremos 12, 13, 15, 20 horas, se for necessário, lutando por qualquer emenda, porque todas elas fazem diferença! As pessoas comentam também, eu já disse aqui na tribuna, que por ser iniciativa privada, há corrupção. Eu não acho isso, eu acho que ela pode ser honesta, só que não adianta nada, não adianta nada ela ser honesta, porque ela vai buscar o lucro. É da sua natureza, é da sua vocação, é por isso que ela existe, para buscar o lucro, em função de um produto essencial à vida, que é a água. Também já vi comentários de que o DMAE não funciona direito, foi destruído nas enchentes, acabou a separação entre esgoto pluvial e cloacal. Pode tudo ser verdade. Então, tem que arrumar, tem que arrumar, tem que corrigir, porque a vocação do DMAE público é servir a população, é servir a sociedade. Essa é a grande diferença. Alguém diria assim: “Ora, a Inglaterra é um país socialista?” Não é, não é. Mas na Inglaterra a saúde é pública, porque é um bem inegociável e não pode ser objeto do lucro, não pode ser. Nós estamos minorando, tentando, repito, mitigar, tentando diminuir efeitos danosos de um projeto com essas características. Mas não é o fato de que isso é de



esquerda ou de direita, não. Aqui, neste caso, há o debate ideológico, claro que sim, esta é uma casa plural, Ver.^a Vera Armando – que me honra com a sua atenção, como sempre, aliás, agradeço –, é uma casa plural, pensamos de forma diferente, e quem nos coloca aqui é que decide quem virá.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Vou concluir, Presidente. Então, nesta emenda, o que buscamos é o mesmo objetivo das anteriores, e talvez, provavelmente, das posteriores, diminuir os efeitos danosos de um projeto que não leva em conta, não leva em conta, a vocação histórica e institucional do DMAE. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLE nº 003/25, pela oposição.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Colegas vereadores, eu uso a tribuna, enquanto oposição, agradeço ao líder Jonas, para retomar uma conversa que tivemos, enquanto oposição ao governo Melo, nos momentos mais difíceis da história da cidade, que foi a enchente de 2024. Lá, questionamos esse modelo de desenvolvimento que segue desmatando, que segue construindo, incentivando setores que são a base de financiamento da campanha do Melo, que é a construção civil, que são os setores da especulação imobiliária. E conseguimos fazer uma emenda que colocou 110 mil imóveis públicos e privados do município de Porto Alegre à disposição da moradia popular. Obviamente que nem todos os avanços legais têm o compromisso por parte do Executivo de implementar. Sabemos todas as contradições deste Parlamento, sabemos todas as contradições do Judiciário, mas isso é uma discussão importante.



Porto Alegre não tem problema de moradia. Porto Alegre tem mais pessoas hoje vivendo na rua do que casas disponíveis. E é uma opção deste governo seguir com essa lógica de construção, assim como é uma opção deste governo e dos vereadores que são base e dão suporte a essas políticas que retrocedem em relação a direitos básicos, a água é um direito básico. Olhe o retrocesso que Porto Alegre vem querendo implementar. Diversos países do mundo fizeram a experiência, já fizeram seus balanços, suas revisões, já estão novamente estatizando as empresas de água, e Porto Alegre na contramão da história. Não precisaríamos construir mais um metro quadrado se quer em âmbito de moradia nesta cidade.

Nesse sentido, também, é irracional, é antieconômico, é ilógico também seguir colocando para o DMAE essa ideia de ter que seguir expandindo rede de água, seguir expandindo rede de esgoto. Por que as pessoas não podem morar no Centro da cidade? Porto Alegre, por exemplo, no nosso Centro Histórico, 15% dos imóveis estão abandonados. Por que as pessoas não podem viver onde já tem rede de esgoto, onde já tem instalação de rede de água, onde já tem energia elétrica regularizada? Por que todos os projetos que são incentivados é reforma urbana lá na periferia da cidade, onde não tem os serviços básicos? Para seguir nessa lógica de não, o pouco e o mínimo para o pobre, como se tivéssemos que ser agradecidos por aquilo que é nosso por direito. Porque, como o Tiago adora subir nessa tribuna e dizer, as pessoas trabalham, pagam seus impostos, sustentam esta cidade, carregam essa economia nas costas e não são beneficiadas por essas políticas radicais. Não queremos casa pobre para os pobres. A gente quer uma reforma urbana radical, que as pessoas possam morar no Centro da cidade. Com certeza, o déficit de acesso à água encanada e esgoto tratado de Porto Alegre vai diminuir, se a gente incluir as pessoas dentro de um modelo de cidade que, de fato, garanta a cidadania, a democracia, a liberdade, palavras que são vazias, quando muitos desses sobem aqui na tribuna para defender esses projetos. Então, esse é um convite para a gente pensar a necessária reforma urbana radical. Porto Alegre hoje está nas mãos de Melnick, de Maiojama, de grandes construtoras que estão lá



na lista dos financiadores da campanha desse prefeito, que seguem desmatando áreas verdes. Por outro lado, têm aqueles que defendem casas, estilo Minha Casa, Minha Vida, lá nas periferias, coisa que também a gente tem que ter um olhar crítico, porque tem setores da construção, Tenda, MRV, que também se beneficiam desses contratos. Por que não pensar uma reforma urbana radical e, com isso, também avançar nos índices em relação ao acesso à água e acesso ao saneamento? Uso o tempo da oposição para fazer essa reflexão, que é fundamental, e também pedir desculpas aos trabalhadores do DMAE que estão no dia a dia, operando o sistema e resolvendo as pendengas do nosso povo, pelas falas da Ver.^a Fernanda Barth, fala extremamente desrespeitosa. Para concluir, o desrespeito aos servidores públicos tem sido a marca dos vereadores da base do governo Melo. Quem sai da cidade, fica dez anos fora e retorna, percebe que Porto Alegre é uma cidade decadente, retrocedeu, retrocedeu no modelo de escola, é um modelo desde lá do tempo dos jesuítas, retrocedeu no modelo de transporte, retrocedeu no modelo de acesso à cidade, e boa parte desses agentes, hoje, que implementam essas políticas estão aqui, precisam ser comprometidos e precisam ser cobrados, principalmente pelo desrespeito aos servidores que estão, no dia a dia, resolvendo os problemas da nossa cidade.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLE nº 003/25, como autora.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Colegas, boa tarde novamente; boa tarde novamente ao nosso povo que continua bravamente, resistindo conosco a esse projeto. Eu quero apresentar essa emenda, de minha autoria, que visa à retomada do debate sobre o fortalecimento do caráter público do DMAE. Por isso, não apenas a gente quer suprimir a proposta da Prefeitura de delegação das competências do DMAE ao setor privado, porque é a ele que o prefeito tem entregado todas as competências do que hoje é público, mas também a gente



reiterar que queremos que as competências sejam exclusivamente do DMAE, porque nós queremos que as competências sejam exclusivamente do DMAE, porque nós queremos reforçar o caráter público do DMAE. Mas nós também apresentamos um ponto que se refere a algo que a gente acredita que seja fundamental nesse contexto histórico que seja incluído entre as competências do DMAE, que é o programa de controle de perdas. Para quem acompanha a construção do DMAE há tempos como o nosso povo que está aqui, lembra que esse foi um programa importante durante a gestão do ex-vereador desta Casa, Carlos Todeschini, ex-diretor do DMAE, que tinha como intenção assegurar a água de qualidade para a população que vive em áreas irregulares, fazendo um combinado com o povo: vocês cuidam da redução, do controle das perdas, e nós asseguramos a água de qualidade sem contaminação. Por que quem coloca o pé nas ocupações da nossa cidade – e hoje, Ver. Erick, tu que és meu parceiro de caminhada nas ocupações, nós temos 67.695 pessoas vivendo em áreas irregulares – sabe que o abastecimento de água não é garantido sem a contaminação, porque entra a água no vazamento dos canos, não é, Grazi, é isso que acontece, e o povo acaba tendo depois um impacto lá na saúde coletiva, e isso também gera, depois, ônus financeiro. Então, na verdade, é um programa que garante o controle das perdas e garante a saúde coletiva, é um ganha-ganha. Isso é um DMAE forte, é um DMAE que pensa na garantia do direito e, ao mesmo tempo, na eficiência, na redução dos custos, na redução das perdas, e é isso que queremos com essa emenda. E é só com o caráter público que garantimos isso. Eu quero retomar o debate que eu fazia aqui, colegas, sobre o que está em jogo nessa discussão, que é a nossa visão de projeto sobre o DMAE. Vocês da base do governo Melo que defendem aqui esse modelo neoliberal, o modelo de privatização, na verdade estão apenas 30 anos, mais ou menos, atrasados. E eu mostro, aqui na revista Ecos, do DMAE, lá de maio de 1996, quando nós já tínhamos essa discussão na nossa cidade. O título era o seguinte: “Concessões e subconcessões privadas no saneamento. Uma nova ilusão?” Pois bem, foi nesse período que, no mundo afora, serviços de saneamento estavam sendo privatizados, como eu falava



antes, e hoje, 30, 40 anos depois, nós temos a reversão desse quadro. E nós, aqui, não queremos ser a cidade lembrada como a cidade de uma elite neoliberal, mas do atraso, não é mesmo? Daqueles que fazem hoje o que já fizeram e deu errado há 30 anos. Não é assim vocês querem ser lembrados, eu imagino. Porque eu pergunto para vocês: qual é o exemplo de privatização que teve sucesso na garantia da universalização do saneamento? Não existe. Quando a gente vai para as evidências, quando a gente vai para a vida real, e é sobre a vida real que a gente deve basear os modelos para a elaboração de política pública, a gente vê que em todos esses países, França, Estados Unidos, Espanha, a gente teve experiências negativas, fracassadas. Na Inglaterra, sobretudo, nós tivemos um fracasso, e hoje, 30 anos após a privatização, a Inglaterra vive uma crise ambiental onde 400 mil descargas de esgoto foram feitas apenas em 2020 nos rios da Inglaterra. Está uma contaminação generalizada, e é isso que vai acontecer aqui também. Não vai ter qualidade, vai ter sim é perda de garantia do acesso à água, ao saneamento para o nosso povo mais sofrido, e é por isso que a gente quer a aprovação da nossa emenda.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Juliana.

A Ver.^a Jane Pilar está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 03, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADORA JANE PILAR (PT): Na linha do que a Ver.^a Juliana estava colocando, a gente traz para a reflexão que há importância do controle de perdas, porque a água, vocês têm bem nítido que a água que nós bebemos em Porto Alegre é a água do Guaíba. Para a água ser tratada, ela sai cara. Eu gosto muito de trazer as histórias de vida. O meu pai conheceu Porto Alegre com 70 anos de idade e ele disse assim: mas vocês tomam a água desse rio? Eu disse, sim, pai, a gente toma, mas é uma água que passa por vários processos de tratamento. A gente sabe que o tratamento da água é um tratamento complexo, é um tratamento caro, é muito importante que a gente



tenha o controle de perdas. E na linha do que a Juliana estava trazendo, eu trabalhei na Restinga e teve um período em que loteamento irregular, loteamento clandestino, tinha toda uma discussão de como se coloca a água. O DMAE decidiu com a comunidade que se colocaria, no início colocavam torneiras públicas e depois se colocava na 5ª Unidade, onde tinha loteamento, se colocava água, e a gente fazia um pacto com a comunidade, principalmente com as mulheres, que estão sempre na linha de frente na questão da economia, que era de fazer um uso racional, uma economia da perda de água. Então, a gente traz esse apelo, a gente percebe que a gente tem um pouco de eco, pelo menos quando a gente está falando, mas a gente queria que esse eco se revertesse em parceria e se revertesse para que os projetos que a gente apresenta sejam realmente votados, porque a gente acredita que, com estudo, com dedicação, a gente está apresentando projetos que realmente sejam para o bem da população. Então, nesse sentido, a gente traz um projeto importante, a Juliana trouxe, foi apresentado, esse projeto iniciou na época do diretor do DEMHAB, que foi vereador desta Casa, o Todeschini, e a gente acredita que isso é educação ambiental, que isso é economia de recurso público. Por isso a gente considera importante e a gente pede que toda a bancada de vereadores e vereadoras possam ser sensíveis a essa demanda que a gente está trazendo, porque a água é necessária, e a gente sabe que uma água tratada não é barata. Então a gente tem que ter controle e a gente acredita que isso é importante, e a gente vai garantir que mais pessoas em Porto Alegre tenham acesso à água. Então, nessa perspectiva, a gente quer que vocês votem conosco e votem a favor deste projeto.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Idenir Cecchim, a Emenda nº 03, destacada, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) Pergunto se algum vereador deixou de votar, deseja votar ainda, se algum vereador quer mudar seu voto. (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 22 votos **NÃO**, 12 votos **SIM** a Emenda nº 03 ao PLE nº 003/25.



SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Prejudicialidades: Relativamente à Emenda nº 03, a sua apreciação prejudica parcialmente o inciso I da Emenda nº 03, e quanto ao *caput* do art. 3º da Lei nº 2.312.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação a Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, especialmente, as trabalhadoras, os trabalhadores da Prefeitura, do DMAE e o Simpa; esta emenda trata disto: garantir a representação dos servidores no debate, não só da organização administrativa, mas das decisões financeiras do departamento. Eu quero ilustrar aqui o problema. Quando não ouviram o Conselho Municipal de Educação, a secretária de Educação foi para a cadeia. Duas CCs políticas indicadas foram para a jaula, e um empresário também foi lá ver o sol nascer quadrado. Toda vez que não ouvem os servidores sobre o que era para fazer, na época, o dinheiro da educação, pois quem defende a educação defende o dinheiro da educação, não defende corrupção, mas parece que ninguém quer ouvir os servidores. Nós queremos, por isso estamos propondo uma emenda para consertar o projeto, mas parece que tem uma turminha na cidade que gosta de ouvir só os cupinchas políticos, os CCs puros, como se chama. Mas teve também, está aqui o Edson Zomar, que não me deixa esquecer, um CC puro no DMAE que a polícia foi visitá-lo. Lá, que fazia a organização econômica, as compras, o escândalo dos carros-pipa. Quero ver subir aqui gente e defender o escândalo dos carros-pipa. Até com os carros-pipa tinha esquema. Prenderam armas na casa do sujeito e dinheiro vivo. Mas é moda o tal dinheiro vivo no Brasil, é moda. Tinha um ex-presidente aí que parece que comprou imóveis, 51 imóveis com dinheiro vivo, então, é moda! Por que a pessoa não tem R\$ 40 mil em dinheiro vivo em casa? É o troco da padaria, gente! Só nós, reles mortais, que não entendemos o que significa ter dinheiro vivo em casa. Era isso aí, o tal CC puro do DMAE.



Incomoda o conselho falando que não é correto dinheiro vivo nessa quantidade, que não é correto não liberar os contratos para fazer as obras de manutenção no sistema de prevenção contra as cheias. Mas eu não posso exigir que o prefeito da capital se dedique ao saneamento, porque ele não dá bola para isso. O negócio dele é ficar enfeitando agora lá o Facebook dele. Eu acho engraçado, dia 2, dia de Nossa Senhora dos Navegantes, ele botou lá que ele estava lá fazendo a cerimônia, estava lá. Não sei o que ele estava fazendo lá, porque o que ele faz nesta cidade é contra toda a população, é contra o povo que crê realmente, que precisa ter uma disputa séria sobre os rumos da cidade. De repente, ele foi lá pedir para Nossa Senhora dos Navegantes para não mandar mais chuva para Porto Alegre, porque a incompetência gestora da turma dele e do DMAE não consegue fazer gestão pública. Agora eu entendi porque ele estava lá no domingo, agora eu entendi. E tem que rezar, tem que rezar muito, porque não ouvir o servidor público é uma praxe da extrema direita.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR JONAS REIS (PT): É uma praxe de quem não entende de gestão pública. Os políticos passam e os servidores ficam, por isso que vieram concursados. E eu entendo que muito vereador sobe aqui para falar mal do servidor público porque não conseguiu passar num concurso público, então eles invejam vocês. Vocês se sintam bem quando eles falam mal, eles têm inveja pura de vocês, porque eles têm que inventar mentiras. Não são todos. Alguns são arditosamente mentirosos na capital. Mas eles sabem que a batata está assando. Lá o Xandão está pegando os espalhadores de *fake news*, a tal da Zambelli já se foi. A Zambelli já se foi, e tem mais zambellis aí pelo Brasil que também vão ir junto. E nós, aqui, defendemos quem? Defendemos a representação do povo no conselho, e é disso que trata esta emenda.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Jonas. Não tendo mais nenhum vereador que queira encaminhar a matéria, coloco em votação.

Em votação nominal, por solicitação da Ver.^a Grazi, da Ver.^a Natasha e do Ver. Idenir Cecchim, a Emenda nº 04, destacada, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 22 votos **NÃO**; 12 votos **SIM**.

Ver.^a Natasha, questão de ordem?

Sra. Natasha Ferreira (PT): Questão de ordem, Presidente, quero pedir que suspenda a sessão por 2 minutos, porque a gente quer conversar sobre as nossas emendas aqui, no geral, a gente tem, acho que ainda 18 para formação de bloco. A gente quer fazer, na verdade, uma avaliação tática aqui e aí eu gostaria de 2 minutos de suspensão.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A liderança do governo, como se posiciona, por gentileza? (Pausa.)

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok, suspendo então por 2 minutos a sessão para a reorganização das emendas que faltam. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 17h46min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (17h55min) Estão reabertos os trabalhos.

Temos alguma resolução nova, Ver.^a Natasha, Ver.^a Juliana?



Vereadora Juliana de Souza (PT) (Requerimento): Presidente, solicito a retirada do destaque das emendas de minha autoria de nºs 05, 06, 07, 08 e 09. No resto, a gente mantém como está.

Vereadora Atena Roveda (PSOL) (Requerimento): Excelência, solicito a retirada do destaque da Emenda nº 14, por favor, em meu nome. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): São dois requerimentos, então eu vou colocar em votação.

Primeiro, em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Juliana, que solicita retirada do destaque das Emendas nºs 05, 06, 07, 08 e 09. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

E o segundo... (Pausa.) Ah, ok, Ver.^a Atena, sua Emenda nº 14 não estava destacada, ok?

Em votação a Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25. (Pausa.) A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autora.

Só um momentinho, Ver.^a Juliana. Pois não, questão de ordem, Ver. Gilvani. Pois não, questão de ordem, Gringo.

Vereador Gilvani o Gringo (Republicanos) (Requerimento): Solicito a retirada da Emenda nº 16 ao PLE nº 003/25.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O senhor retira a Emenda nº 16, um requerimento.

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Gilvani o Gringo. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Ver.^a Juliana, cinco minutos para encaminhamento. O que houve?

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): A gente vai passar um vídeo.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Está onde? ((Pausa.) Enquanto a vereadora está se organizando ali, eu gostaria de informar que encaminhei no WhatsApp da legislatura atual o nosso edital dos *food trucks*. Aqueles vereadores que têm conhecimento de empresários que tenham *food trucks*, está aberto o edital para selecionar quatro *food trucks* por conta do nosso restaurante, que não está funcionando, para que nós tenhamos, não só os vereadores, mas os funcionários desta Casa e também os convidados, um lugar para que a gente possa pegar a alimentação durante o dia. Então, lembrando aqui que os vereadores que conhecerem empresários com *food trucks*, está o edital no grupo do WhatsApp da legislatura atual, bem como o passo a passo daqueles que desejam ser incluídos para a escolha.

Também gostaria aqui de cumprimentar a deputada estadual Bruna Rodrigues, que nos visita nesta tarde. Seja bem-vinda, deputada. Eu acho que os deputados querem ser vereadores de novo, estão tudo aqui, é bem melhor eu acho. Obrigada, deputada.

Vereadora, com a senhora, o vídeo não está passando, vamos lá, se chegar no meio da sua fala a gente coloca.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25, como autora.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde colegas, mais uma vez, boa tarde aqui aos trabalhadores e trabalhadoras do DMAE, a nossa companheirada que representa o povo mais sofrido da nossa cidade, sem água, resistindo aqui em nome daqueles que, no calor de 40 graus não tem água para beber em casa. Então, seguindo na ideia de a gente discutir aqui ideias, de a gente discutir aqui evidências, de a gente discutir aqui modelos reais que deram certo ou que deram errado, eu quero trazer a defesa da emenda de nossa autoria, a Emenda nº 10, que visa a suprimir o art. 2º e o art. 5º do projeto encaminhado pelo Executivo e substituir a expressão “conselho consultivo” em todas as demais partes do projeto, mantendo assim o conselho



do DMAE tal como é, numa perspectiva de assegurar o seu papel no controle social, entendendo que o Conselho do DMAE é estratégico para a defesa da qualidade do serviço de saneamento da nossa cidade. E falo isso porque a gente sabe que, quando a gente está tratando de privatização, não é só no mundo afora que a gente tem a comprovação de que a privatização do saneamento não deu certo. Aqui, no Brasil, as experiências que nós temos também trazem as mesmas evidências. Nós poderíamos falar, por exemplo, da Corsan. A Corsan, que, aqui, com o pouco tempo que já tem, já mostra que não está dando resultado positivo. Lá, em Santa Cruz do Sul, já tem ação no Ministério Público cobrando providências porque a água decaiu em qualidade e está impactando na saúde pública.

Agora eu convido a vocês, colegas, eu convido a quem está nas galerias a olharem esse vídeo. (Mostra vídeo) Essa é a água que sai na torneira do povo no Rio de Janeiro depois da privatização da água. O exemplo do Rio é muito parecido com o que vocês, que estão aprovando esse projeto, rejeitando as emendas da oposição, querem fazer, e é essa água que vocês querem entregar também para o povo de Porto Alegre. Esse é o exemplo que vocês querem seguir, na verdade. A Cedae, assim como o DMAE, era uma empresa lucrativa. A Cedae, depois de privatizada, entrega uma água com mau cheiro, com coloração desse tipo, que tem gerado problemas na saúde pública, na saúde coletiva, porque não dá conta de tratar de forma adequada porque as empresas não querem investir no tratamento efetivo da água. Inclusive a nova Cedae admite não ter profissionais capacitados e constantemente pedem para a população não consumir a água que eles próprios tratam. Pois bem, vocês beberiam essa água? Eu não beberia. E eu acho que o povo de Porto Alegre não espera dos vereadores eleitos nesta Casa que submetam a nossa população a beber uma água dessa qualidade. Mas é isso que vai acontecer se a gente seguir com a sanha privatista, com a sanha retrógrada de uma elite do atraso que não entende que todos os exemplos que nós temos mostram que é uma falácia que entrega para o mercado de que melhora na área do



saneamento, porque não melhora. Eu queria que a nossa colega, Ver.^a Fernanda Barth...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): ... que a nossa colega Ver.^a Fernanda Barth me mostrasse um exemplo, um exemplo de onde o setor privado, Ver.^a Fernanda, eu lhe ouvi com muito respeito, e eu peço que a senhora também dialogue comigo, um exemplo de alguma privatização em que o setor privado, primeiro investiu, depois recebeu a sua recompensa, um exemplo de onde o serviço de saneamento foi privatizado e melhorou, pois em Manaus, em 20 anos de privatização, apenas 21% do esgoto é tratado e 25% da água é tratada. Esse é o resultado da privatização, Ver.^a Fernanda, não é o que vocês trazem aqui no debate, ou melhor, sequer vem à tribuna, a maioria, para fazer esse debate, seguem em silêncio, entregam o patrimônio do povo em silêncio, envergonhados, porque sabem que não têm argumento, não têm evidência, não têm um modelo concreto que dê sustentação para a defesa de vocês de privatizar. O DMAE público, DMAE forte, conselho do DMAE deliberativo, e o povo defendendo a água pública e o saneamento.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Coronel Ustra está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente, boa tarde colegas vereadores, boa tarde galeria, a nobre galeria, que sempre me homenageia quando eu venho falar aqui, boa tarde assistência da TVCâmara, aos nossos porto-alegrenses, eu não ia falar mas eu tenho que vir falar aqui. A vereadora veio falar do Rio de Janeiro. Não sei se a vereadora conhece o Rio de Janeiro, talvez não conheça o Rio de Janeiro. Eu conheço muito bem o Rio de Janeiro porque morei por três anos na cidade do Rio de Janeiro; a cidade do Rio de Janeiro só está assim por culpa da esquerda, a cidade do Rio de



Janeiro só está assim por culpa da esquerda! Então, não vem aqui, vereadora, falar: “Ah! O exemplo da cidade do Rio de Janeiro”. A senhora nem conhece o Rio de Janeiro, a senhora já entrou numa comunidade do Rio de Janeiro? Eu participei da intervenção federal no Rio de Janeiro, nas comunidades do Rio de Janeiro, em 2018, entrei em várias comunidades da cidade do Rio de Janeiro; então, vereadora, não venha trazer exemplo, querendo enganar o povo porto-alegrense, está certo, com histórias da cidade do Rio de Janeiro. Este projeto que eu apoio, está certo, estudado pela Prefeitura, a comando do nosso prefeito Sebastião Melo, da nossa vice Betina, do Partido Liberal, visa modernizar, reestruturar, melhorar a qualidade de serviço do porto-alegrense.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Podem continuar. Essa não é a pauta. Os senhores são servidores do DMAE?

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Essa não é a pauta, nós não estamos falando de anistia! Anistia do 8 de janeiro, já falei aqui, já defendi, tá certo? Continuando: tragam aqui então, tragam aqui então, situações reais, não vem com historinha aqui de cidade do Rio de Janeiro. Não comparem Porto Alegre com Rio de Janeiro, está certo? Este projeto não versa sobre privatização. Quando versar sobre privatização, nós iremos discutir.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Pode gritar mais alto, vamos lá, vamos lá. Vamos lá! Eu até peço para a TVCâmara filmar ali o pessoal da galeria, para que o pessoal do DMAE verifique se não tem funcionário do DMAE aqui em horário expediente, fazendo protesto. Tem que estar no DMAE! Atenção porto-



alegrense, se você está com problema no fornecimento de água, no serviço de água, está aqui o pessoal do DMAE. Como é que eles vão resolver o problema se vocês estão aqui com faixinha, com cartazinho? Essa esquerda quinta série aqui na galeria!

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Vamos lá, grita mais forte, vamos lá, vamos lá!

Vereadora Fernanda Barth (PL): Um aparte na fala do vereador: que fique claro para a opinião pública qual é a verdadeira preocupação política e ideológica de quem vem aqui fazer tumulto em horário de expediente: não é com a água para todos, nem com esgoto, vêm aqui fazer politicagem barata.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Comandante Nádia, não precisa repor o meu tempo. Para concluir, eu queria ver, eu queria verificar: se a Mariazinha tivesse sido eleita, se ela realmente iria resolver o problema de Porto Alegre.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Os senhores esquecem que Porto Alegre foi comandada pelo Partido Trabalhadores durante 16 anos e não melhorou nada!

Presidente, concluindo então minha fala, este serviço, este projeto do DMAE visa a melhoria da qualidade do serviço entregue à população de Porto Alegre, e eu defendo o projeto, e depois nós iremos fiscalizar, esse é o papel do vereador, nós iremos fiscalizar para que o porto-alegrense receba um serviço de melhor qualidade. Obrigado.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Coronel Ustra.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, olha só, o vereador que acabou de sair da tribuna falou Mariazinha, as pessoas têm nome, isso aí pode dar decoro ao parlamentar. Eu acho que o nobre vereador que acabou de falar isso tem que vir aqui e retirar isso, porque senão vai pegar isso aqui. É um absurdo isso que o cara está falando aí. Desculpa, V. Exa. não tem o direito de chamar uma pessoa por um apelido, ali dentro, é discriminação, é pejorativo. O parlamentar acaba, parece que tem exemplos, tem exemplos toda a sessão aqui de exaltação, mas esse vereador exagerou novamente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, está anotado. Obrigado, Ver. Oliboni.

A Ver. Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Mais uma vez aqui a gente vê como eles lidam com a pauta daquilo que é público, não é? Primeiro, diz respeito à Maria do Rosário, eu quero dizer aqui que esse vereador pode ficar 40 anos na vida pública, que ele nunca vai, nunca vai chegar aos pés do que é a Maria do Rosário, enquanto parlamentar. Não adianta, vocês todos podem se juntar que não dá uma Maria do Rosário no Congresso Federal.

Quero dizer aqui também ao vereador que me antecedeu que tem uma governadora que não saiu presa no Rio de Janeiro, sabe quem é? Benedita da Silva, e sabe de qual partido ela é? PT, Partido dos Trabalhadores; lavem a boca para falar do PT, lavem, porque quando fala de corrupção aqui é PSC, PL, Novo, todos eles saíram algemados do Palácio, lá do Rio de Janeiro. Corruptos! E base do governo Bolsonaro, eles saíram presos de lá, não foi nós. E você assista ao filme da Fernanda Torres, assista, não faz mal se informar, muito pelo contrário, não é? O livro que você tem, a pessoa está morta e essa



ideia nós acabamos com ela também, não se preocupa. Num país que existe Dilma Rousseff, o Ustra nunca vai ser nada, amigo, não se preocupa. Aqui é a Dilma Rousseff quem manda, tá?

E para falar sobre o Conselho Deliberativo aqui, o Conselho Deliberativo é a expressão do povo, e este governo ele quer, mais uma vez, que o povo não esteja presente na discussão sobre a água. Então manter o conselho deliberativo é você, enquanto governo, fazer uma consulta pública ao povo ao qual você deve servir. Mas, não, eles querem fazer, é colocar CC, aumenta a máquina pública; e, vejam bem, quem fala da máquina pública inchada, estão aqui, todo mundo ataca a máquina pública, vai aumentar a máquina pública, mais de R\$ 1 milhão, mas eles estão felizes. Sabem por quê? Porque provavelmente eles vão indicar pessoas para o DMAE, é por isso que eles devem estar felizes, porque não faz nenhum sentido técnico você ter uma autarquia que tem mais de R\$ 300 milhões em caixa. Ele estava falando do Rio de Janeiro, mas por que ele não falou da Sabesp aqui? Por que ele não falou de São Paulo? Por que ele não falou da tarifa de água? Sabe por quê? Porque eles nunca falam sobre aquilo que eles não conseguem defender. Diferentemente deles, eles não conseguem ter uma linha de raciocínio política, ideológica, eles vêm falando de ideologia, ideologia. E quem está falando de ideologia aqui? Nós estamos falando de serviço público; a água não atende a esquerda ou a direita, a água atende a cidade de Porto Alegre, que inclusive reelegeu esse prefeito, mas nós queremos que este prefeito respeite o povo, é isso que nós queremos aqui na Casa, só que não é, inclusive boa parte dos vereadores que subiram aqui, da direita, não respeitam os servidores, chamam de pelego, chamam de vagabundo, chamam de um monte de nome; são servidores públicos. Vocês prestaram concurso para estar na nossa estrutura pública de cidade, vocês estudaram para estar onde estão, não foram financiados por grandes empresários, por grandes partidos políticos. Então que se respeite o funcionalismo público que está aqui na Casa, porque não é possível, Presidente Nádia, que os vereadores ataquem o funcionalismo aqui em uma sucessão de falas. Nós precisamos manter o mínimo de decoro e



respeito com a cidade, porque independentemente dos lados políticos que se expressam aqui na galeria, são as pessoas que pagam imposto na cidade de Porto Alegre, são as pessoas que vivem na cidade de Porto Alegre, são as pessoas que sofrem com o desmonte, com a falta de água, com a falta de luz, com o aumento do aluguel; são essas pessoas. Se os vereadores não respeitam o povo, porque ideologicamente não respeitam, então quem sabe eles não deveriam estar aqui. Está bem?!

Então, falando sobre o conselho, para finalizar, o conselho precisa continuar deliberativo e principalmente, não é uma questão de o governo consultar quando ele quer, o governo precisa deliberar a política...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): O planejamento público sobre obra, sobre a qualidade da água, mas principalmente que se mantenha uma estrutura pública para não acontecer o que aconteceu no Rio de Janeiro, onde vocês saíram na cadeia, todo mundo que era de vocês está preso, e todo sucateamento público hoje lá foi entregue na mão da iniciativa privada. Sabe o que eles fazem no Rio de Janeiro? Não tem obra, a qualidade da água é ruim, não tem servidores, é isso que eles fazem, é o que a CEEE Equatorial está fazendo aqui, e é isso que eles querem para o DMAE, mas eles não estão preocupados com a água suja saindo da torneira, porque eles têm filtro dentro de casa. A grande questão são as pessoas pobres da periferia que não têm dinheiro para pagar mais tarifas de água, que respeitem os funcionários do DMAE, respeitem o serviço público e, aqui, torturador não se cria.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Natasha. O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25.



VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sra. Presidente, eu não iria encaminhar pelo Novo, mas agradeço ao meu líder Ramiro Rosário. Mas o que foi dito nessa tribuna agora é de um absurdo, defendeu - os pelegos se acalmem -, defendeu a censura, defendeu as censuras, não deviam estar aqui, eu comecei a cantar, me ajudem: Ainda estou aqui, ainda estou aqui! Porque a vereadora quer fechar o Parlamento, a vereadora disse que não devíamos estar aqui, que todos os 23 vereadores da base não dão a Mariazinha. Vou dizer mariazinha bem alto, porque vocês dizem os maiores impropérios aqui nesta tribuna, censuram, não gostariam que tivesse oposição aqui, isso é papo de totalitarista, Ver.^a Natasha. Mas a senhora honra o PT, porque o PT é totalitarista, a esquerda só governa onde há o totalitarismo, essa é a grande verdade. Esse projeto é importante porque vai reestruturar o DMAE, inclusive vai criar uma diretoria específica para a macrodrenagem, Ver. José Freitas, Ver. Giovane que atuou também lá na Zona Norte, nas enchentes. Vão ser extintos dois cargos para que sejam posicionados esses novos diretores, porque a gente quer resolver o problema de Porto Alegre, algo que o PT em 16 anos não fez. A Ver.^a Karen antes subiu aqui para falar de justiça urbana, um termo que ela usou, o PT, em 16 anos, foi quem mais espalhou a cidade, vereador. Aliás, essa tese de trazer o pessoal para morar no centro é a tese da direita, é uma boa tese. Os aparelhos públicos já estão aí, escola, posto. A senhora me citou a respeito de 15% dos imóveis, é uma ótima ideia, é isso que nós queremos para a cidade, mas esse é um outro debate. Apenas para repudiar as falas da vereadora petista que pregou aqui a censura, pregou aqui a extinção de opositores dela, porque foi o que ela disse, que não deveriam estar aqui. Pelo jeito, ela gosta da China, que é partido único, ela gosta da Venezuela, que é uma narco-ditadura. A gente sabe de quem, Ver.^a Fernanda Barth, o PT é amigo. E para lembrar quem está pagando imposto e assistindo em casa a esta sessão, sim, o PT é pai da corrupção; sim, o PT virou uma quadrilha; sim, o PT teve todos os seus líderes presos e foram liberados apenas pelos amigos da Suprema Corte. Obrigado, Presidente.



(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Colegas vereadores, subo a esta tribuna para discutir a importância do conselho, assim como já subimos aqui para essa mesma discussão, quando foi feita alteração no Conselho de Mobilidade, no Conselho de Saúde, no Conselho de Educação. A mudança do caráter dos espaços de participação popular é uma característica dessa lógica de privatização, de desmonte daquilo que é público, isso faz parte de uma esteira, uma concepção de gestão. Do nosso ponto de vista, se isso fosse uma discussão séria, porque a gente sabe dos limites do DMAE, a gente sabe que o DMAE hoje está completamente engessado e burocratizado para as demandas que estão colocadas, as metas do plano de saneamento, a gente sabe que esse modelo de cidade que se desenvolve empurrando as pessoas para a periferia também não dá conta, e é o modelo que vem sendo adotado aí nos últimos dez anos, no mínimo, nesta cidade, a gente sabe de tudo isso. Mas, se fosse um debate minimamente sério, a gente estava discutindo aqui uma eleição direta para os diretores do DMAE, e não só um DMAE como um cabide de cargo comissionado, refém de governo de plantão, sejam governos de esquerda ou sejam governos de direita. Eu defendo que as autarquias, elas têm que ser dirigidas por quem trabalha, por quem tem o conhecimento técnico e por quem é assistido por esses direitos, ou seja, a população. A gente estaria discutindo aqui, se fosse um debate sério, de fato, para melhorar o trabalho do DMAE, o fim dos cargos comissionados, a indicação, por eleição direta, dos diretores e a expansão do conselho, para que a população, a partir do OP, que tem muita demanda represada do OP, em relação a esgoto, saneamento e abastecimento de água na nossa cidade, pudessem também junto, de forma cooperada, elaborar os projetos, organizar as demandas, se apropriar da coisa



pública, dos recursos, não as migalhinhas que hoje são destinadas para o OP. Hoje é destinado para o OP menos recurso do que é destinado para o gabinete do prefeito fazer propaganda da cidade, menos de R\$ 10 milhões; e foram executados R\$ 12 milhões no penúltimo ano. Então, é dessas discrepâncias que a gente está falando. E um projeto de DMAE que a gente sabe, a gente não quer só defender esse DMAE que está aí, um DMAE aparelhado, um DMAE superavitário, mas que não pode utilizar os recursos, um DMAE com um monte de empresa terceirizada que ninguém fiscaliza, MPT não fiscaliza, Câmara dos Vereadores não fiscaliza. Eu passo pelas ruas da cidade, eu vejo os trabalhadores executando as obras sem nenhum tipo de EPI, quem é que se responsabiliza pela saúde desses trabalhadores? Então, vê-se a precariedade, a precarização para beneficiar os amigos empresários, e isso precisa ser denunciado e anunciado também, que projeto de DMAE que nós defendemos para a nossa população, isso também tem que estar na esteira. Porque não adianta só resistir frente a essa lógica de Estado neoliberal, sem participação pública, sem controle social. O que nós queremos defender é também para sair desse engessamento ao qual o DMAE está subordinado, e para isso o convencimento da população é fundamental. Não vai ter abastecimento de água, não vai ter expansão da rede sem a participação popular, não só na votação, de quatro em quatro anos, mas numa luta ativa, que tem que ser construída dentro dos nossos territórios. Pressionando no OP, a gente precisa dar um informe nas reuniões do OP disso que está sendo negociado aqui na Câmara de Vereadores, a gente precisa, por A mais B, explicar para as nossas lideranças comunitárias qual o sentido dessa precarização e que, sim, é privatizar, mas, para além de privatizar, a necessária luta que a gente tem hoje para tentar minimamente mudar essa forma de conceber a coisa pública, como cabide de emprego, como um puxadinho do governo, do executivo de plantão. A gente precisa de uma nova forma de lidar com a coisa pública. E aquela que está posta hoje deixa o nosso departamento, deixa as nossas autarquias reféns dessas negociações políticas.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Karen.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25, pela oposição.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Presidente, na realidade é uma boa notícia, a nossa procuradora Cristiane Nery acaba de ser nomeada, pela lista tríplice, pelo governador, como a nova desembargadora do nosso Tribunal de Justiça. Queria fazer essa homenagem à procuradora do nosso Município, que agora será desembargadora do Rio Grande do Sul.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Cecchim.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Vejam só os fatos colocados, a contradição deste projeto – e por isso que trazemos esta emenda –, um projeto que diz que é para fazer mais saneamento, mas é sem deliberação dos conselhos, sem discussão, sem capacidade coletiva. Eles querem colocar lá o soldadinho deles, o tal de Bruno, estava até por aí o cidadão, é o soldadinho do Melo no DMAE, não funcionou o Alexandre, o tal do Loss, não funcionaram bem, que não entendiam nada de saneamento, não conseguiram vender, então ele foi lá e pensou: “Quem eu posso convidar para tentar ver?” Ah, chamou o soldadinho, escalou, está lá, que não entende de saneamento, tanto é que não entende que já está há um mês lá e não nomeou ninguém do concurso público de vários cargos. Hoje, está faltando água na lomba do Pinheiro, e a culpa é de Melo e Bruno, os dois são culpados, porque a obra da Ponta do Arado, que está lá no Belém, está parada há um ano. Então, não adianta o tal do Tião dizer que a culpa é do fulano, do beltrano, é dele, porque ele nomeou o tal do Loss, agora nomeou o tal do Bruno, e está lá parada, e isso eu não vejo nenhum vereador da base do governo falar. Cadê aqueles vereadores que gravam videozinho? Tem que ir lá, gravar videozinho lá, na Ponta do Arado,



para mostrar que a obra está parada, convido, cadê? Os vereadores da base do governo que gravam vídeos pela cidade e falam das políticas públicas, eu desafio a gravar um vídeo na Ponta do Arado, vai lá mostrar que o Melo está fazendo faltar água há um ano no Morro da Cruz, um ano na Lomba do Pinheiro! O pessoal não aguenta mais, então eu peço aqui, de outra forma gentil, por favor grave um vídeo na Ponta do Arado, um vídeo nobre, para mostrar que o prefeito é incompetente, e é por isso que nós estamos colocando uma emenda para manter o Conselho ativo, deliberativo, autonomia do DMAE para fazer as suas obras, porque os indicados políticos ou estão interessados em indicar políticos na velha politicagem para ocupar espaços de CCs no DMAE e por isso se somam ao governo destruindo a estrutura da autonomia da nossa autarquia, que precisa ser desamordaçada. Hoje, todos os técnicos e engenheiros, em todos os espaços nas distritais, abrem processo SEI, há muito tempo, pedindo nomeação de servidores. Os carros de conserto, as caminhonetes, iam, há seis, sete anos, com cinco operários dentro para trabalhar. Hoje, saem com dois. Tu achas que com dois o serviço vai ser feito? Então, quero esclarecer ao cidadão que dois trabalhadores, apenas, numa caminhonete não vão resolver os problemas da cidade.

E é por isso que criar CCs não vai resolver. Resolve é nomear os servidores que estão lá na lista do concurso público, porque o que este governo fez foi estelionato. É cobrar a taxa de inscrição da pessoa que acha que vai virar servidor do DMAE e não vira, porque o prefeito queria só fazer caixa com o dinheiro da população, recolheu a taxa de inscrição, está lá a lista, as pessoas querem trabalhar por mais saneamento na cidade e não trabalham.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Um minuto.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Então, vocês não venham aqui fazer esse discurso como o Ver. Tiago Albrecht vem. Ver. Tiago, lave a boca para falar do PT. Vem aqui chamar o PT com adjetivos, e o que é o seu partidinho, que agora é puxadinho do Melo? Triste fim do saudoso partido Novo, lá do



Camozzato de sapatênis, aqui do PSDB de sapatênis, que ele lá era independente, agora não, agora eles estão altamente dependentes do Melo. Aí, vem aqui falar mal do PT porque não consegue falar bem do Melo, então tenta falar mal de alguém, porque teve que indicar o sujeito lá que não ganhou para prefeito nem para deputado – até esqueci o nome –, está lá de secretário do Melo. Então, ele tem que vir aqui na tribuna fazer jus, porque agora o partido Novo é melista; ele é puxadinho do Melo, porque tem CCs na Prefeitura. Então, lave a boca, vereador, antes de falar do PT.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Jonas Reis.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação a Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente Comandante Nádia, senhoras e senhores vereadores, eu vim a esta tribuna neste momento, já tarde, para explicar mais, Sra. Presidente, aos telespectadores, por que os vereadores da base não estão discutindo muito. E eu explico. Nós devemos uma explicação para a nossa população. Os vereadores da base estão preparados, estão a cavalheiros do projeto, estudaram o projeto e sabem o que é certo, o que não é certo e o que é errado. Também entendemos que a oposição tem o direito de expor as suas ideias, mesmo que a gente não concorde, mas tem o direito de fazer isso. Eu estava ouvindo muito o Jonas, quase todos os vereadores. O Ver. Mauro Pinheiro veio a esta tribuna e deu um exemplo de um estado que fez uma privatização ou parceirização, ou o nome que se dê. O governador daquele estado, Camilo Santana, que é ministro do Lula, PT; o novo governador do PT; o prefeito de Fortaleza, do PT. Eu vi os três festejando a privatização da água do estado do Ceará. O Ver. Mauro Pinheiro lembrou isso. Agora, tem mais um estado vizinho, o Piauí, com o Ver. Wellington, que é ministro do Lula também; o novo governador também, privatizaram a água do estado do Piauí. Privatizaram. Então, quando se fala aqui: ah, o Sebastião Melo. Olha, nós poderíamos pegar muitos exemplos. E lá



não é o PSOL que manda, é o PT, viu, Ver. Robaina. Nesses dois estados não posso culpar o PSOL, lá é o PT. Mas tem mais um lugar que o prefeito não é do PT, o Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro também tem a água privatizada. A Baía de Guanabara começou a ser limpa, coisa que não acontecia antes. Em São Paulo, vão limpar até o Tietê, coisa que o poder público não conseguiu fazer. Aqui em Porto Alegre, com todos os valerosos funcionários do DMAE, não é o pessoal que está aqui, porque os do DMAE estão lá trabalhando. Estão lá trabalhando. Aqui está o sindicato, que eu respeito também, respeito o sindicato, mas os trabalhadores do DMAE, estão lá no DMAE, estão prestando serviço para a cidade.

Então, aos telespectadores que estão nos acompanhando, a base não está vindo para a tribuna, porque está muito bem esclarecida e tem exemplos múltiplos no Brasil inteiro de que parceirizar é a solução, porque, do jeito que está, nós vamos continuar subdesenvolvidos no tratamento de esgoto na cidade. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Idenir Cecchim.

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra para encaminhar a votação a Emenda nº 10, destacada, ao PLE nº 003/25.

Pois não, Ver. Oliboni?

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Temos um vereador na tribuna, logo em seguida fazemos.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Boa tarde a todos. Eu quero aqui salientar um detalhe muito importante, no início da primeira vez que eu estou aqui como vereador, num cargo público: eu me impressionei com o



governo preocupado com uma base forte, uma base com conhecimento, não fala de cargo como se fosse cargo estilo, desculpa o palavreado, estilo gigolô, entendeu? Está preocupado com a causa, mas com doutor, não com amador. Eu falo aqui para a oposição, eu quero ver se encher a cidade de água novamente, der alagamento, eu quero ver se eles vão comigo, onde está saindo uma água ruim, se eles vão lá comigo beber, fazer um chimarrão e tomar junto. Eu quero convidar para, três horas da manhã, sair comigo e botar o pé no barro. Eu quero ver se vão conseguir segurar o tirão! Estão aqui perdendo tempo, isso aqui já era para ter andado, olha quanto tempo está aqui se discutindo, foi judicializado e agora está aqui, um pega e afrouxa, e as coisas não andam. Se a cidade começar a virar um caos, nós estamos próximos de abril, final de abril começou as enchentes, nós vamos fazer um ano, eu quero saber se der outro problema na cidade, eu quero ver se a oposição vai comigo ajudar as pessoas que vão estar aí no meio d'água. Eu sei da situação que está aí fora, e eu vou dizer mais, e eu vou dizer mais para quem está aí defendendo.

(Manifestação nas galerias.)

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Eu vou dizer mais para quem está aí defendendo. (Pausa.) Vereador tem prerrogativa, todos aqui, e eu vou dizer assim, se a coisa não andar do jeito que tem que ser, podem ter certeza que aqui tem um cara que tem coragem e vai lá ver. Eu não tenho medo de andar em nenhuma comunidade, em nenhum bairro, e ir lá na ponta ver o problema, botar o pé na merda. Não tenho medo, por isso que eu digo, eu voto aqui, voto com confiança, e estou junto com a base do governo. E assim, isso aqui é uma falta de responsabilidade, estar perdendo tempo aqui com esta discussão, achando que a gente não tem mais o que fazer, Já era para estar virando essa página, e nós estarmos preocupados com a cidade, com as ações, porque nós todos aqui temos força, todos nós aqui temos prerrogativa, indiferente de esquerda, indiferente de direita, indiferente de base de governo.



Então assim, nós temos que fazer as coisas andarem, e lá na rua nós temos que começar a andar mais. Eu vejo pouco vereador andar na rua. A esquerda, vamos comigo, convido vocês, largo aqui um desafio para nós irmos lá para olhar o problema de perto, nós favorecermos essa mudança da força para o governo, para o governo ter autonomia. O governo está na mão, está comendo na mão de CC, está na mão de cargo, o cargo está na mão de pessoas, torno a dizer, pessoas vazias. Então eu quero assim, encerro aqui, meu povo, se a cidade entrar em caos novamente, vocês podem ter certeza que vocês têm culpa nisso, e eu me preocupo, eu sou um cara que eu venho de uma história gigante de ajudar o povo, e hoje aqui eu deixo bem registrado que vocês têm responsabilidade, e se ocorrerem situações aí na rua, vocês podem ter certeza que essa culpa tem nome. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Gilvani o Gringo. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Convoco, de ofício, a 001ª Sessão Extraordinária, solicitando a presença dos vereadores.

(Encerra-se a sessão às 18h40min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)